

oleoplan

Relatório de Sustentabilidade 2025


500
APPROX
400
300
200

SOMOS MOVIDOS POR ENERGIA 04

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO 06

DESTAQUES DE 2025 08

SOBRE A OLEOPLAN 09
Nossa presença 10
Nossos negócios 13
Nossos produtos 14
Excelência operacional certificada 22

ESTRATÉGIA ESG 23

AMBIENTAL 28
Governança climática 29
Gases de Efeito Estufa (GEE) 30
Água e efluentes 33

SOCIAL 35
Nossa equipe 36
Saúde e segurança do trabalho 38
Gestão de riscos, saúde ocupacional e prevenção de acidentes 39
Projetos e ações realizadas 41

GOVERNANÇA 43
Estrutura de governança corporativa 44
Atuação do Conselho e gestão estratégica 45
Ética, integridade e prevenção à corrupção 46
Qualidade de produtos e serviços 48
Segurança da informação e privacidade 49
Relacionamento com fornecedores 50

ENERGIA QUE MOVE O FUTURO 52

ÍNDICE DE CONTEÚDO GRI 54

Somos movidos por energia

GRI 2-2 | 2-3

O Relatório de Sustentabilidade da Oleoplan apresenta as conquistas e os avanços registrados entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2025 em todas as unidades da Companhia, localizadas em cinco estados brasileiros, e destaca sua trajetória, seus princípios e a forma responsável como conduz seus negócios.

Sua atuação está diretamente conectada à transição energética brasileira: **produzir biodiesel é a nossa forma de contribuir ativamente para essa causa.**

Esse direcionamento se reflete em investimentos em eficiência operacional, na ampliação do uso de matérias-primas residuais, no fortalecimento da economia circular e na redução contínua das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE). A nossa frota movida 100% a biodiesel é um exemplo concreto desse compromisso e demonstra que acreditamos naquilo que produzimos.

Essa visão se estende também à geração de valor compartilhado, com o desenvolvimento das regiões onde estamos presentes e a valorização das pessoas que constroem a Companhia todos os dias: colaboradores, fornecedores, clientes, parceiros e comunidades.

Nesse contexto, a agricultura familiar ocupa papel de destaque nas operações ao promovermos renda e suporte técnico aos produtores parceiros, contribuindo para a qualidade e a segurança em toda a cadeia produtiva.

A gestão da Oleoplan é pautada pela ética, pela conformidade e pelas melhores práticas de mercado, com foco na excelência operacional e na qualidade do produto. Assim, as operações permanecem alinhadas às exigências regulatórias e às expectativas de clientes e investidores.

Com estratégia, comprometimento e uma equipe qualificada, sempre atenta às oportunidades, seguimos evoluindo e sendo cada vez mais reconhecidos como uma das empresas mais ativas no mercado nacional de biodiesel.

Boa leitura!



Este relatório foi elaborado com base na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI) e estruturado para proporcionar uma leitura objetiva, organizada e acessível, facilitando o acesso aos temas de maior interesse para cada público, com frequência de relato anual.

Para orientar a navegação, a indicação “GRI XXX-X” aparece nos títulos e subtítulos correspondentes aos indicadores reportados, e o índice de conteúdo GRI, na página 54, reúne todos os indicadores reportados, suas descrições e as respectivas páginas de referência. Ao adotar essas diretrizes e ser aprovado pelas instâncias de governança da Oleoplan, o documento fortalece uma comunicação transparente, responsável e alinhada a referências internacionalmente reconhecidas em sustentabilidade.

Em caso de dúvidas ou contribuições para a evolução deste documento, entre em contato pelo e-mail contato@oleoplan.com.br.



Mensagem da Administração

GRI 2-22

Desde a fundação da Oleoplan, construímos nossa trajetória a partir da combinação entre visão empresarial, capacidade de execução e compromisso socioambiental. **A história começou com a soja, matéria-prima que estruturou as operações e nos permitiu crescer com solidez. Foi a partir dessa base que ampliamos horizontes, diversificamos frentes de atuação e passamos a responder, com cada vez mais clareza, às transformações do nosso tempo.**

Ao longo dessa caminhada, ficou evidente que o desenvolvimento de um negócio não depende apenas de estratégia e eficiência. Exige leitura de contexto, capacidade de adaptação e disposição para assumir responsabilidades diante dos desafios do presente e do futuro.

Em um cenário marcado pelo avanço do debate climático e pela urgência da transição energética, a Oleoplan reafirma uma convicção que há muito orienta suas decisões: o futuro pertence às energias renováveis. Hoje, essa direção é parte central em nossa identidade. Somos uma empresa comprometida com a produção de energia renovável e de alimentos para o agronegócio.

A atuação da Companhia no biodiesel traduz essa visão. Mais do que uma oportunidade de negócio, **enxergamos nesse setor uma resposta concreta a um desafio global.** Contribuir para a descarbonização da matriz energética brasileira é parte do nosso papel e da nossa convicção. Por isso, a empresa segue investindo em eficiência, inovação e responsabilidade ambiental, sempre com perspectiva de longo prazo e com o entendimento de que crescimento sustentável exige consistência, disciplina e capacidade de evolução.

Em 2025, tivemos avanços relevantes na estruturação da Oleoplan. Evoluímos na nossa estratégia climática a partir da análise de dupla materialidade e da elaboração do inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no padrão GHG Protocol, passo importante para ampliar a capacidade de gestão sobre temas climáticos. Também houve avanço no fortalecimento da governança, da conformidade e da integridade, com a consolidação de mecanismos de acompanhamento, prevenção de riscos e apoio à tomada de decisão.

Também foram implantadas novas soluções voltadas à gestão ambiental e à conformidade legal, à gestão de ativos e laboratórios e ao acompanhamento de terceiros, ampliando a rastreabilidade, a confiabilidade dos dados e a previsibilidade das rotinas e tornando a Companhia cada vez mais preparada para evoluir com agilidade, segurança e visão de futuro.

Ao mesmo tempo, a empresa seguiu fortalecendo a gestão responsável da cadeia de fornecimento, com critérios técnicos, legais, éticos e socioambientais aplicados à seleção e ao monitoramento de parceiros. Em 2025, foram mantidos mecanismos de avaliação e verificação voltados à conformidade e à mitigação de riscos, especialmente em cadeias produtivas mais sensíveis, além de iniciativas de inclusão econômica, apoio técnico e valorização de produtores locais, reconhecendo que o desenvolvimento do negócio deve gerar impactos positivos em toda a rede com a qual a Oleoplan se relaciona.

Na forma como cuidamos das pessoas que fazem a Oleoplan no dia a dia, investimos em seu desenvolvimento por meio do Ciclo de Performance, no qual foram avaliados 100% dos colaboradores dos grupos ocupacionais de analistas e assistentes da trilha de carreira administrativa. Também avançamos em saúde e segurança, com redução de 88,8% na taxa de gravidade dos acidentes, resultado que demonstra maior efetividade no controle dos riscos e a evolução das práticas adotadas.

Acreditamos que a prosperidade só faz sentido quando está conectada à construção de um amanhã viável. O sucesso empresarial precisa dialogar com o equilíbrio ambiental, com o desenvolvimento social e com a capacidade de gerar valor duradouro. É com essa compreensão que seguimos conduzindo a Oleoplan: unindo competitividade, transição energética e responsabilidade na construção do futuro.



MARCOS MERLIN BOFF
Diretor-Presidente



IRINEU BOFF
Presidente do Conselho de Administração

Destaques de 2025

Em 2025, a Oleoplan completou 46 anos de atuação no agronegócio brasileiro, consolidando sua posição como uma das principais produtoras de biodiesel do país. Com faturamento anual de R$ 8,9 bilhões*, produção de 925,6 mil toneladas de farelo de soja e mais de 1 bilhão de litros de biodiesel, ampliamos a nossa presença nacional com o início da nova operação industrial em Lucas do Rio Verde, no estado do Mato Grosso.

Hoje, contamos com 1,5 mil colaboradores diretos, que sustentam o crescimento e a solidez da Companhia em diferentes regiões do Brasil.

Impacto ambiental

A Oleoplan está engajada em diferentes frentes para impulsionar a economia de baixo carbono, incluindo as discussões sobre o aumento do percentual de mistura de biodiesel ao diesel comercial. Também seguimos acreditando e investindo no RenovaBio. Em 2025, conquistamos a primeira certificação da unidade do Mato Grosso, além de mantermos as demais, sempre atentos a oportunidades de melhoria dos fatores de emissão de CBios. Nosso biodiesel reduz em até 94% as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) em comparação ao diesel fóssil.

Responsabilidade social

A Oleoplan apoia o desenvolvimento sustentável por meio de iniciativas que geram impacto direto no campo: são cerca de 30 mil agricultores familiares incluídos na cadeia do biodiesel e mais de 600 participantes nos nossos Dia de Campo, realizados nas unidades de Estação/RS e Lagoa Vermelha/RS, com ações voltadas à troca de conhecimento e ao desenvolvimento técnico de pequenos produtores. Também desenvolvemos iniciativas de investimento social privado nas frentes de educação, cultura, esporte e desenvolvimento social, com foco no fortalecimento das comunidades e na ampliação do acesso a oportunidades nas localidades onde atuamos.

Desempenho econômico

Em 2025, a Oleoplan captou recursos por meio de uma operação estruturada que financia a transição ecológica com base na combinação de recursos públicos e privados. Os valores obtidos serão destinados a projetos alinhados ao plano de investimentos da Companhia, com foco no esmagamento de soja e na produção de biodiesel. A iniciativa integra o eixo de transição energética do programa, voltado à cadeia produtiva de biocombustíveis.

**Valores consolidados de todas as operações contempladas no escopo do presente relatório (vide pág. 11), inclusive participações minoritárias.*

Sobre a

Oleoplan

Nossa presença

GRI 2-1 | 2-2 | 2-6

Com mais de quatro décadas de trajetória, a Oleoplan S.A. - Óleos Vegetais Planalto, construiu uma atuação sólida no setor de processamento de soja e foi pioneira na produção de biodiesel no Rio Grande do Sul. Atualmente, responsável por 10% do mercado brasileiro de biodiesel, a Companhia avança com estratégia e visão sistêmica para contribuir com a descarbonização da matriz energética brasileira.

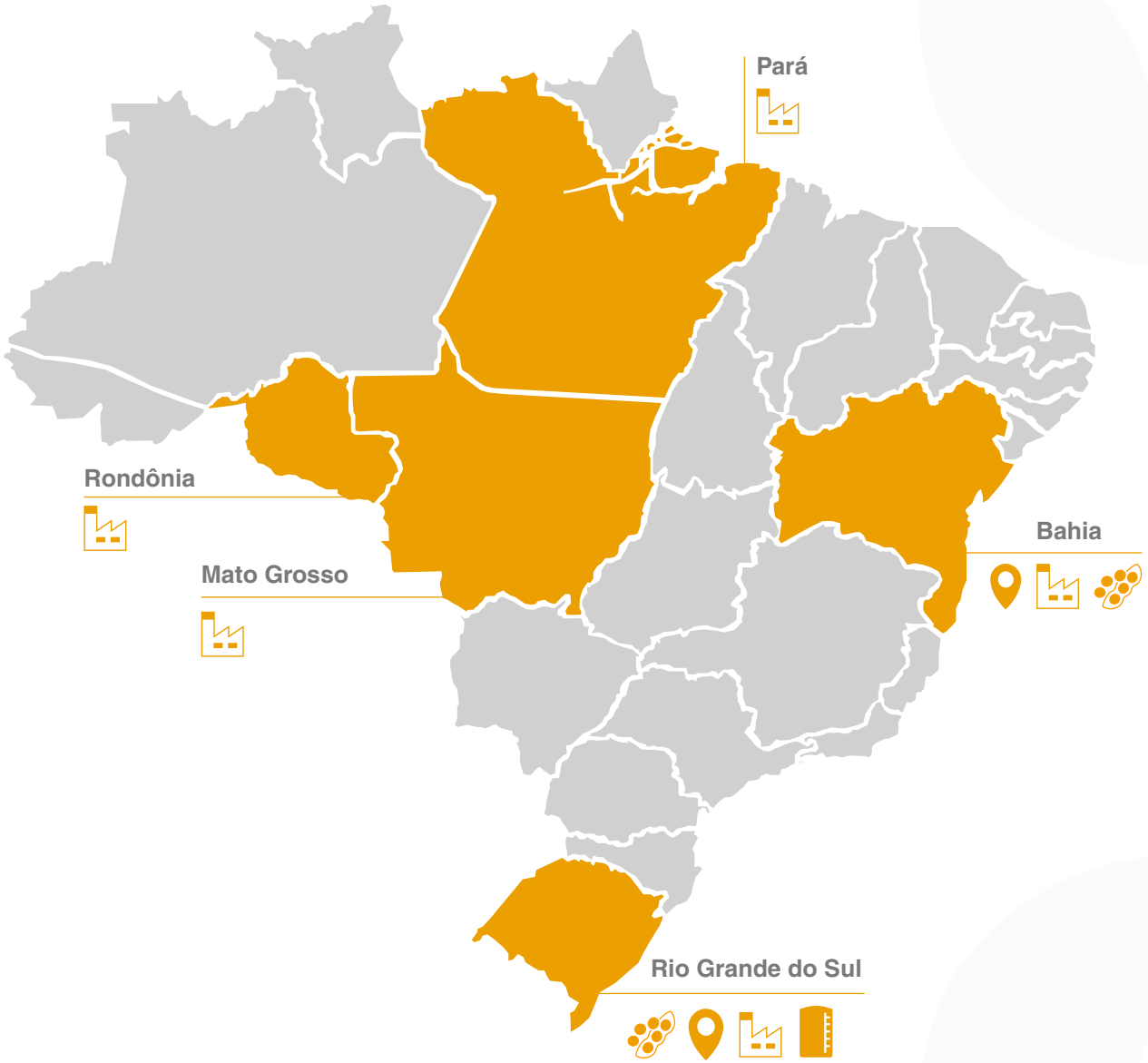
Com um modelo operacional verticalizado, a Companhia está distribuída estrategicamente em cinco estados brasileiros, com unidades industriais em Cacoal/RO, Iraquara/BA, Lucas do Rio Verde/MT, Tomé-Açu/PA e Veranópolis/RS, além de 19 unidades armazenadoras de grãos no interior do Rio Grande do Sul. Essa estrutura é apoiada pelos escritórios da sede corporativa, em Porto Alegre/RS, e do escritório comercial, em Luís Eduardo Magalhães/BA.

Uma das pioneiras no Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), a Oleoplan passou a contar com mais uma usina em 2025. Localizada em Lucas do Rio Verde/MT, a nova unidade torna-se a quinta usina de biodiesel do grupo, ampliando sua presença em regiões-chave do agronegócio nacional e elevando sua capacidade instalada autorizada para 4.563 m^3 de biodiesel por dia, o equivalente a 1,67 bilhão de litros por ano, volume que configurou o maior parque instalado de produção de biodiesel do país em 2025 e consolidou a Companhia como referência no mercado.

Esse crescimento agrega valor às matérias-primas nacionais e amplia a geração de riqueza e o desenvolvimento no interior do Brasil.

Alinhada à estratégia da Oleoplan de integrar inovação, eficiência e sustentabilidade, a planta mato-grossense também registrou avanços em desempenho operacional e ambiental. Em 2025, recebeu melhorias estruturais, aumentou o uso de matérias-primas residuais e não convencionais e aperfeiçoou os mecanismos de captação e reaproveitamento de água, favorecendo a circularidade do processo produtivo e a redução do consumo hídrico. A unidade também conquistou sua primeira certificação no âmbito do RenovaBio.

Sempre guiados pela busca por eficiência, pelo engajamento com parceiros e colaboradores e pela simplicidade no agir, seguimos expandindo nossa produção de biocombustíveis e o nosso compromisso com o desenvolvimento de um Brasil mais sustentável.



Esmagamento de soja
Iraquara/BA
Veranópolis/RS

Escritórios
Luís Eduardo Magalhães/BA
Porto Alegre/RS

Unidades armazenadoras
André da Rocha/RS*
Capão Bonito do Sul 01/RS
Capão Bonito do Sul 02/RS
Charrua/RS
Erechim/RS
Estação/RS
Esmeralda/RS
Ipê/RS
Jacutinga/RS
Lagoa Vermelha 01/RS
Lagoa Vermelha 02/RS
Lagoa Vermelha 03/RS
Mato Castelhano/RS
Muitos Capões/RS
Passo Fundo/RS
Pontão/RS
Santo Expedito do Sul/RS
Tupanci do Sul/RS
Vila Maria/RS

Produção de biodiesel
Iraquara/BA
Veranópolis/RS
Cacoal/RO
Lucas do Rio Verde/MT
Tomé-Açu/PA

**Início da operação em 2026.*

A Oleoplan busca otimizar suas operações e promover práticas que contribuam com a transição para uma economia de baixo carbono.

A gestão responsável dos recursos naturais e o compromisso com a segurança dos colaboradores são pilares que sustentam nosso crescimento, aliados à visão de longo prazo orientada para o futuro.

Propósito

Contribuir com a descarbonização da matriz energética.

Missão

Produzir biocombustíveis e alimentos de forma sustentável e segura, buscando rentabilidade e crescimento.

Valores

- Eficiência;
- Relações de confiança;
- Engajamento;
- Orientação para cliente e fornecedor;
- Simplicidade.

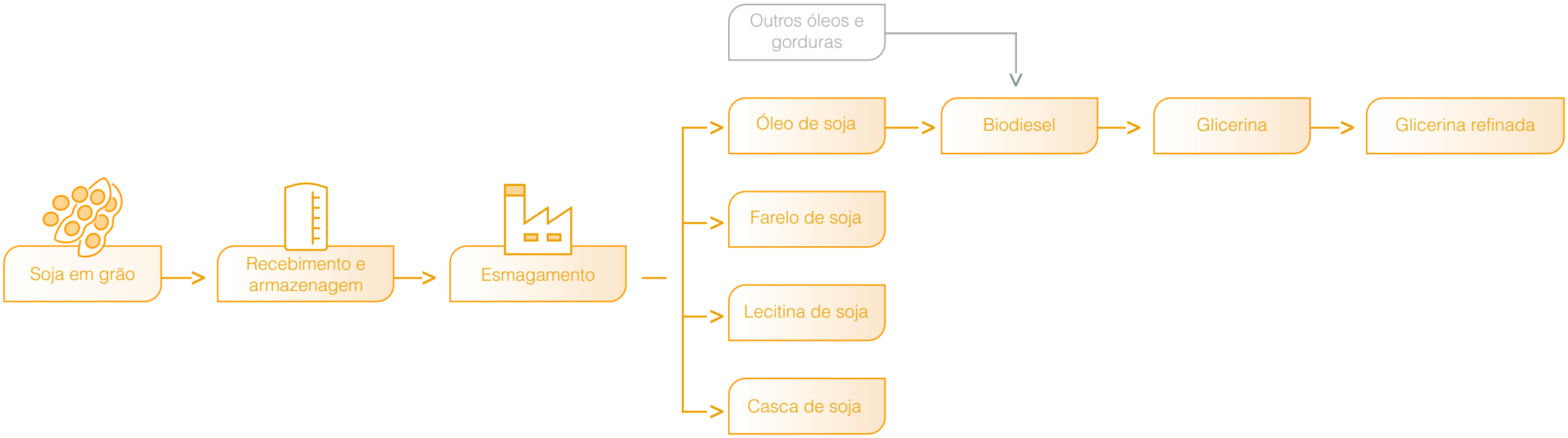
Nossos negócios

GRI 2-6

A estrutura da Oleoplan evidencia o aproveitamento integral da sua principal matéria-prima: a soja, que chega ainda em grão e segue para processamento. Desse processo, são obtidos produtos estratégicos para diferentes cadeias do agronegócio: o óleo, destinado à produção de biodiesel, e o farelo, um dos principais produtos da Companhia, amplamente utilizado na indústria de nutrição animal para alimentar, sobretudo, aves, suínos e bovinos.

O processamento da soja também gera casca e lecitina, coprodutos com diversas aplicações industriais. A glicerina é gerada no processo de produção de biodiesel e, quando refinada, amplia as possibilidades de aplicação e agrega valor à cadeia produtiva.

Com esse modelo integrado, reforçamos a nossa missão e promovemos o aproveitamento eficiente dos recursos, a rentabilidade e o crescimento do negócio.





Nossos produtos

GRI 2-6

Oferecemos uma ampla gama de produtos que conectam o agronegócio a soluções sustentáveis.

Biodiesel

O biodiesel é o principal produto da Oleoplan e pode ser produzido a partir da soja e de outras matérias-primas renováveis, como óleos vegetais, gorduras animais, óleo de fritura usado e outros óleos residuais. **Nosso biodiesel atende aos mais rigorosos padrões de qualidade exigidos pelo mercado e conta com certificações como RenovaBio, ISCC EU e Selo Biocombustível Social.**

Farelo de soja

Oriundo do processo de esmagamento de soja, o farelo de soja é um produto com alto teor proteico, utilizado na fabricação de rações (especialmente de aves, suínos e bovinos). A Oleoplan conta com certificação **GMP+ Soybean Meal**, que atesta boas práticas de produção, controle de riscos e rastreabilidade ao longo de toda a cadeia, atendendo às exigências do setor de nutrição animal.

Lecitina de soja

Emulsificante natural extraído durante o processo de obtenção do óleo de soja, a lecitina é um ingrediente versátil e funcional, amplamente utilizado nas indústrias alimentícia, farmacêutica e cosmética, bem como na fabricação de tintas e borrachas. A lecitina produzida pela Oleoplan possui a certificação **Halal**, que atesta o cumprimento de requisitos religiosos e técnicos definidos pelo padrão GSO 2055 e pelo Manual CHS 12001-2, habilitando a exportação para mercados islâmicos.

Glicerina

Coproduto gerado no processo de produção de biodiesel, a glicerina é utilizada sobretudo nas indústrias química e de nutrição animal.

Glicerina refinada

Em setembro de 2025, a Oleoplan iniciou o processo de purificação da glicerina, transformando a glicerina bruta, com teor de 80% de glicerol, em glicerina refinada, com pureza acima de 99,5%. Esse avanço viabiliza novas aplicações do produto e diversifica o portfólio da Companhia.

Casca de soja

Obtida durante o processo de industrialização do grão de soja para extração do óleo, a casca de soja é um produto livre de substâncias alergênicas e de aditivos químicos, comercializado principalmente para a alimentação animal.

Fertilizantes e defensivos agrícolas

Por meio de suas unidades de recebimento e armazenamento de grãos e da atuação de seus colaboradores no Rio Grande do Sul, a Oleoplan distribui ao produtor rural um portfólio de insumos que inclui fertilizantes, defensivos agrícolas e produtos biológicos.

A produção e a comercialização dos nossos produtos são orientadas por princípios de qualidade, eficiência e responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, a rastreabilidade permaneceu como prioridade estratégica, em linha com as crescentes exigências do mercado por produtos de origem controlada e de menor impacto ambiental. Ao longo de 2025, demos continuidade às iniciativas voltadas ao acompanhamento da origem das matérias-primas, ampliando a confiabilidade e a conformidade com padrões nacionais e internacionais.





A Soja

A soja é destaque na agropecuária nacional, concentrando a maior área plantada e o maior volume de produção entre as culturas cultivadas no Brasil, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Além de liderar o agronegócio, o grão responde por parcela expressiva das exportações do país, o que reforça sua relevância estratégica para a economia.

Na Oleoplan, a soja ocupa papel central no fluxo produtivo, servindo de base para a produção de biodiesel e para a obtenção de coprodutos como casca, farelo e lecitina.

Geração de emprego e renda

Durante o período de safra, a soja impulsiona ainda mais a geração de empregos nas unidades industriais e armazenadoras da Oleoplan, além de movimentar serviços logísticos e outras atividades indiretas. Essa dinâmica fortalece a economia regional, amplia oportunidades de renda e contribui para o desenvolvimento dos territórios onde atuamos.

O Biodiesel

O biodiesel ocupa papel central na transição para uma matriz energética de menor impacto ambiental e é fundamental para que o Brasil avance no cumprimento dos compromissos assumidos nos acordos globais de descarbonização, especialmente no setor de transportes. Nesse contexto, a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) representa um marco relevante ao estabelecer o primeiro mercado regulado de carbono do país. Ao substituir parte dos combustíveis fósseis, o biodiesel contribui para a redução das emissões de CO_2 e favorece o uso de fontes mais limpas em motores, máquinas e equipamentos.

A fabricação de biodiesel também contribui para a redução da pegada de carbono na cadeia da proteína animal. Isso porque a integração entre energia e proteína cria um ciclo virtuoso: o biocombustível reduz emissões, gera renda no campo e impulsiona a produção de alimentos. Como parte desse sistema interligado, essa cadeia estimula o processamento da soja e amplia a oferta de farelo, coproduto utilizado na fabricação de rações para bovinos, aves e peixes. Assim, o aumento da mistura de biodiesel ao diesel também favorece a disponibilidade de insumos para esses segmentos, contribuindo para a redução de custos das proteínas animais.

Além dos impactos sobre a cadeia produtiva, esse modelo também gera efeitos no desenvolvimento regional. Com unidades instaladas majoritariamente fora dos grandes centros urbanos, a atuação da Oleoplan contribui para o fortalecimento socioeconômico das microrregiões atendidas, promovendo dinamismo econômico e novas oportunidades nos territórios onde está presente.

A trajetória da Oleoplan no setor teve início em 2006, com a assinatura de um protocolo de intenções com o governo do Rio Grande do Sul para a instalação, em Veranópolis/RS, de sua primeira usina de biodiesel. Em sua fase inicial, a operação funcionava em escala reduzida, com capacidade de produção de 100 litros por hora, contemplando todas as etapas de transformação do óleo de soja em biodiesel, com foco em rendimento e qualidade.

A partir dessa experiência, a Oleoplan estruturou, em Veranópolis/RS, a base de sua produção em larga escala, consolidando-se como uma das pioneiras do país na produção de biocombustíveis.



Selo Biocombustível Social

Concedido pelo Governo Federal, o Selo Biocombustível Social reconhece usinas que integram a agricultura familiar à sua cadeia de biodiesel e promovem o desenvolvimento desses produtores. Coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), o programa beneficia mais de 76 mil famílias, o equivalente a cerca de 330 mil pessoas, ao garantir seu acesso ao mercado, à assistência técnica qualificada e ao escoamento da produção.

A iniciativa também estimula ações como apoio técnico aos produtores no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), doação de sementes e insumos e formalização de contratos que garantem maior previsibilidade de receita.

Ao integrar essa política pública, a Oleoplan fortalece sua atuação e contribui para a geração de renda, a estabilidade produtiva e o desenvolvimento regional.

A relação construída com os produtores vai além da dimensão comercial: envolve orientação, planejamento e parceria de longo prazo.

Em 2025, a Oleoplan atendeu aos critérios do Selo Biocombustível Social ao adquirir matérias-primas provenientes de quase 30 mil agricultores familiares. As regiões Norte e Nordeste se destacaram pelo fornecimento de mamona, dendê, açaí, soja, coco piaçava e palma de óleo, reforçando a diversificação produtiva e a geração de valor em regiões mais vulneráveis.

R$ 11,3 milhões
investidos em assistência técnica

Aproximadamente
30 mil
agricultores familiares apoiados

+500
técnicos envolvidos

RenovaBio

Instituído pela Lei nº 13.576/2017, o RenovaBio é uma política pública brasileira que incentiva a produção e o uso de biocombustíveis. Seu objetivo é ampliar a participação dessas fontes na matriz energética nacional, contribuindo para a segurança do abastecimento e para a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). A iniciativa está alinhada aos compromissos assumidos pelo Brasil no Acordo de Paris e busca estimular a descarbonização do setor de transportes, além de incentivar práticas mais sustentáveis em toda a cadeia de energia.

Por meio da certificação, a Oleoplan está habilitada a emitir Créditos de Descarbonização (CBios), ativos financeiros negociados na B3, que refletem a eficiência ambiental do biodiesel produzido pela Companhia. As metas nacionais de redução de emissões no setor de transportes são desdobradas anualmente pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) em metas individuais compulsórias para os distribuidores de combustíveis, que devem ser cumpridas por meio da compra e aposentadoria de CBios.

Todas as nossas unidades produtoras de biodiesel estão certificadas no RenovaBio, com desempenho crescente em seus indicadores de eficiência energético-ambiental. A Nota de Eficiência Energético-Ambiental reflete a intensidade de emissões do biodiesel da Oleoplan ao longo do seu ciclo de vida de produção.

Também avançamos ano a ano no aumento da elegibilidade das nossas matérias-primas, evidenciando o nosso avanço consistente na rastreabilidade e na qualificação socioambiental da cadeia de fornecimento. Na prática, esse desempenho significa que são necessários apenas 694 litros de biodiesel da Oleoplan para mitigar a emissão de 1 tonelada de CO_2e quando comparado ao diesel de origem fóssil.

Por fim, é importante destacarmos o bom desempenho da nossa unidade de Cacoal/RO no RenovaBio, que tem um dos maiores fatores de emissão de CBio do Brasil, com 2,25 CBio/m^3 de biodiesel.

Isso só reforça o nosso comprometimento com o programa e o nosso elevado padrão de eficiência ambiental.

5

usinas certificadas no RenovaBio

694

litros de biodiesel da Oleoplan evitam a emissão de 1 tonelada de CO_2e

Biodiesel: a gente produz, a gente usa.

Em 2025, consolidamos a iniciativa de utilizar caminhões movidos 100% a biodiesel (B100) na frota própria. Este foi o primeiro ano completo de operação dos cinco veículos adquiridos em 2024, com dois em circulação no Rio Grande do Sul e três na Bahia. A continuidade e o desempenho dessa frente reforçam a viabilidade técnica e operacional do uso de biodiesel no transporte rodoviário de cargas.

Equipados com caçambas basculantes e capacidade para transportar até 37,5 toneladas de grãos de soja e farelo, os caminhões proporcionam uma redução estimada entre 70% e 94% nas emissões de Gases de Efeito Estufa, além de ampliar o controle sobre prazos, rotas e custos logísticos e gerar mais previsibilidade, conveniência e confiabilidade para os nossos clientes.

Desde o início do projeto, em 2024, a Oleoplan contabilizou:

531.938
quilômetros percorridos

227
mil litros de biodiesel utilizados como combustível na frota B100



Contabilizando todas as operações já realizadas pela frota de caminhões movidos 100% a biodiesel da Oleoplan, a substituição do diesel fóssil pelo biodiesel evitou a emissão de Gases de Efeito Estufa em:

452,4
tCO_2e



Isso equivale a:

101
voltas ao redor do mundo com um veículo movido a gasolina

20.564
árvores plantadas e preservadas na Mata Atlântica por 20 anos

21
voos de Porto Alegre/RS a Brasília/DF, com 175 passageiros

117 t
de garrafas PET que deixaram de ser produzidas

Equivalências calculadas com base nas referências do Programa Brasileiro GHG Protocol, do Instituto Totum e da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, e da DEFRA 2025, respectivamente.

Excelência operacional certificada

Nossa jornada é construída com base em qualidade e integridade, e as certificações da Oleoplan expressam o compromisso da Companhia com os mais altos padrões técnicos, ambientais e sociais, fortalecendo a confiança de seus *stakeholders*. Ao longo dos anos, conquistamos diversos reconhecimentos nacionais e internacionais que atestam a excelência dos nossos produtos, validam a inclusão produtiva de agricultores familiares na cadeia do biodiesel, asseguram a rastreabilidade das matérias-primas e demonstram conformidade com critérios rigorosos de sustentabilidade e governança.

International Sustainability and Carbon Certification (ISCC)

Sistema Internacional de Certificação de Sustentabilidade voltado a biocombustíveis e biomassas, o ISCC garante que o biodiesel da Oleoplan esteja em conformidade com critérios ambientais, sociais e de rastreabilidade exigidos pela União Europeia (RED II e RED III) e pelo Reino Unido. A certificação ISCC EU é integralmente reconhecida pela Comissão Europeia e está alinhada aos critérios de sustentabilidade estabelecidos pela Diretiva de Energias Renováveis (2018/2001/UE), que promove o uso de fontes renováveis de energia.

NBR ISO/IEC 17025

Concedida pelo Inmetro/CGCRE, a acreditação reconhece a competência técnica dos laboratórios da Oleoplan, nos quais os ensaios e as análises laboratoriais seguem referências nacionais e internacionais de qualidade, assegurando a confiabilidade dos resultados e o controle dos processos.

Na unidade de Lucas do Rio Verde/MT, esse padrão foi fortalecido ao longo de 2025 com melhorias no Laboratório de Controle de Qualidade Oleoplan Mato Grosso (LCQOMT). A estrutura, que já era creditada para 16 ensaios de biodiesel, ampliou sua capacidade com a aquisição de novos equipamentos e a qualificação técnica da equipe, recebendo, em dezembro do mesmo ano, a recomendação para ampliar seu escopo e passar a emitir relatórios para os 20 ensaios de liberação de lotes a partir de 2026.

Com isso, a Companhia também obtém ganhos de eficiência, com redução do tempo de liberação de lotes, economia nos custos com ensaios terceirizados e mais agilidade no processo produtivo.

Estratégia

ESG

A Oleoplan compreende que o crescimento sustentável depende do equilíbrio entre desempenho econômico, responsabilidade socioambiental e uma governança corporativa estruturada e alinhada às práticas de integridade, conformidade e supervisão. Esse entendimento orienta a estratégia ESG, as decisões de negócio, as práticas ao longo da cadeia produtiva e a atuação nos territórios onde está presente.

Ao longo deste capítulo, apresentamos os temas materiais e os principais focos em sustentabilidade, que direcionam nossas iniciativas, investimentos e compromissos.

Materialidade

A definição dos temas materiais representa o ponto de partida para a construção de uma estratégia ESG consistente, pois permite identificar os assuntos mais relevantes a partir dos impactos gerados pelo negócio, os impactos que o negócio sofre do ambiente externo, além de identificar as expectativas dos *stakeholders*. Ao orientar prioridades e direcionar recursos, a materialidade fortalece uma atuação mais estratégica, transparente e alinhada à geração de valor sustentável no curto, médio e longo prazo.

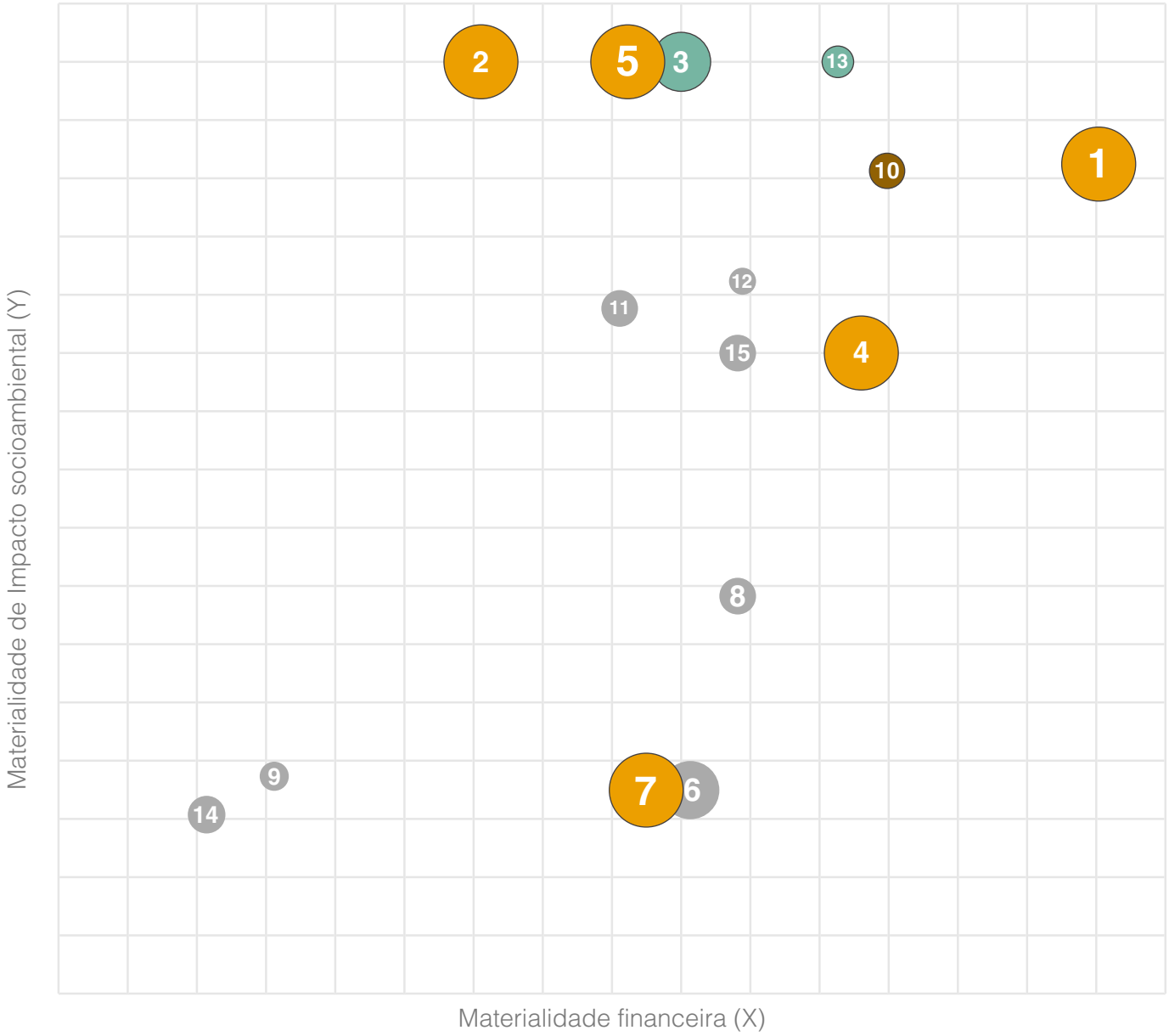
Definição da materialidade

GRI 2-14 | 2-29 | 3-1

Na Oleoplan, a dupla materialidade foi definida por meio de um processo estruturado em cinco etapas sequenciais, que permitiram uma compreensão aprofundada da cultura organizacional, do contexto de atuação e dos impactos do negócio. O trabalho teve início com a análise do contexto, considerando o modelo de negócio e o ambiente regulatório e setorial em que a empresa está inserida. Em seguida, foram identificados os impactos econômicos, sociais e ambientais relacionados às suas atividades.

A etapa de priorização incorporou a percepção dos *stakeholders* através de diferentes meios: entrevistas com público interno e externo, pesquisa online com fornecedores, colaboradores, clientes finais, agricultores familiares, cooperativas, entidades setoriais e associações, governos e autarquias, instituições financeiras e parceiros de negócio, além de um grupo focal com colaboradores de diversas áreas.

Os dados coletados foram analisados, permitindo a identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria. Com base nesses subsídios, foi construída a matriz de materialidade. Tanto a matriz quanto o plano de ação da estratégia de sustentabilidade da Companhia foram aprovados pelo Conselho de Administração, assegurando alinhamento estratégico e coerência com a visão de longo prazo da Oleoplan.



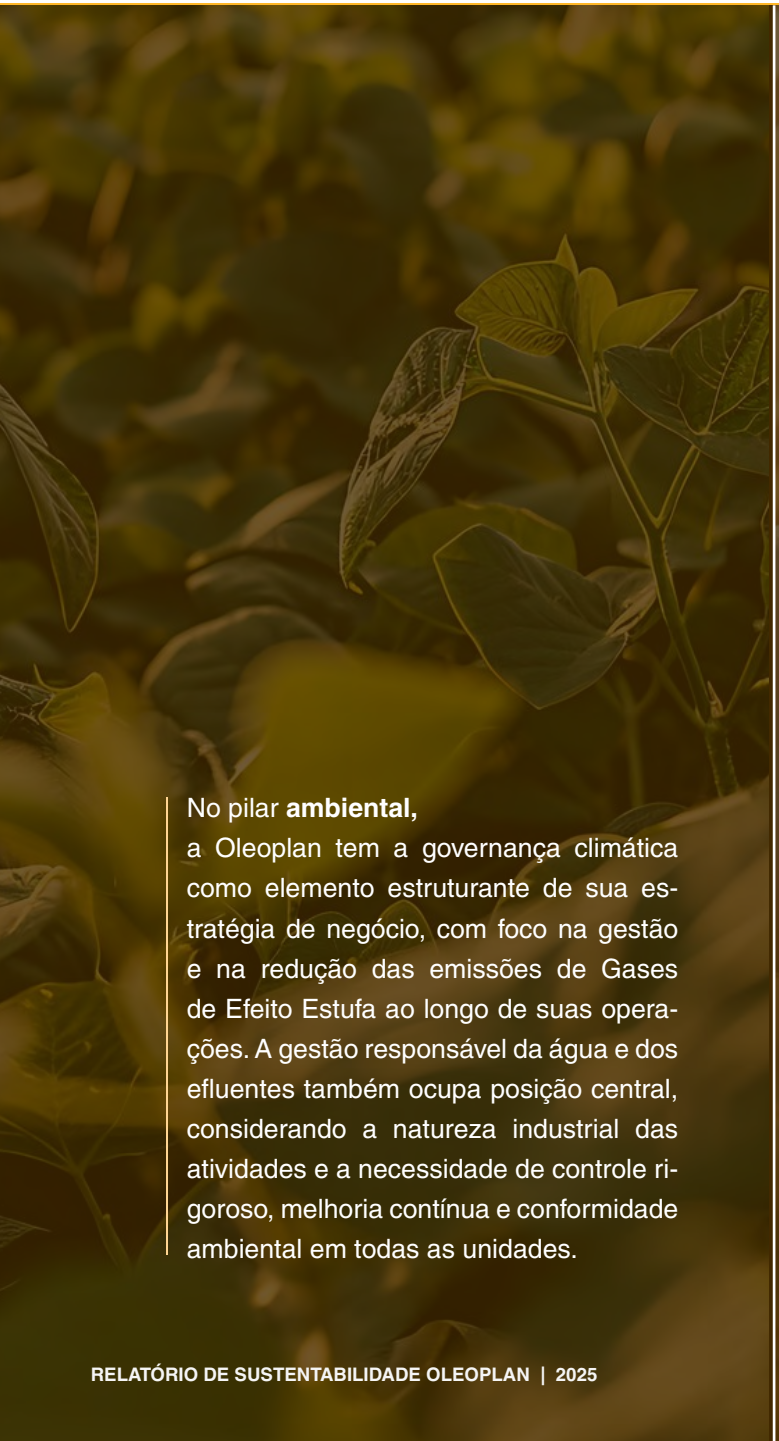
Matriz de materialidade

GRI 3-1

1. Relacionamento com fornecedores
2. Ética, transparência e integridade
3. Governança climática
4. Estratégia corporativa e de sustentabilidade
5. Gestão de inovação e segurança tecnológica
6. Gestão da conformidade
7. Gestão da qualidade de produtos e serviços
8. Atração, desenvolvimento e bem-estar de colaboradores
9. Diversidade, equidade e inclusão
10. Saúde e segurança do trabalho e operações
11. Relacionamento e desenvolvimento das comunidades
12. Direitos humanos
13. Gestão de água e efluentes
14. Gestão de energia
15. Gestão de resíduos

AMBIENTAL
SOCIAL
GOVERNANÇA

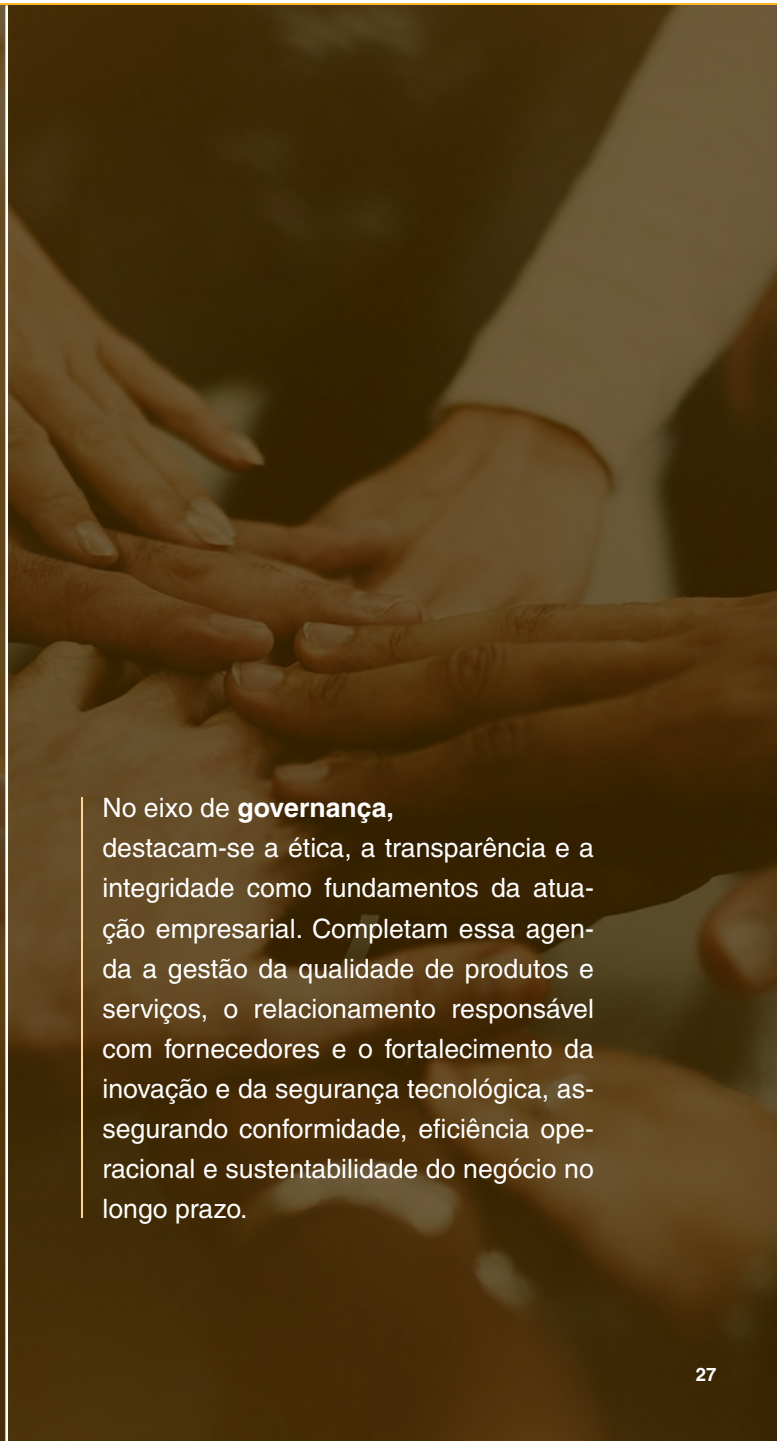
Temas materiais GRI 3-2	Descritivo	Dimensão ESG	ODS relacionados
Governança climática	Implementação de políticas e práticas para a mitigação das mudanças climáticas.	**Ambiental (E)**	
Gestão de água e efluentes	Uso sustentável dos recursos hídricos, garantindo a eficiência no consumo e o tratamento adequado da água, além de minimizar o impacto ambiental relacionado ao seu uso.	**Ambiental (E)**	
Saúde e segurança do trabalho e operações	Implementação de práticas e procedimentos para garantir a saúde e a segurança dos funcionários no ambiente de trabalho e em operações, prevenindo acidentes e doenças ocupacionais.	**Social (S)**	
Ética, transparência e integridade	Boa conduta ética e transparência da corporação e de seus colaboradores, respeito aos princípios éticos, combate a corrupção e conflito de interesses.	**Governança (G)**	
Gestão da qualidade de produtos e serviços	Implementação de processos e controles para garantir que produtos e serviços atendam aos padrões de qualidade estabelecidos, visando a satisfação do cliente e a melhoria contínua.	**Governança (G)**	
Relacionamento com fornecedores	Implementação e acompanhamento de práticas de sustentabilidade socioambiental ligadas à cadeia de fornecimento.	**Governança (G)**	
Gestão de inovação e segurança tecnológica	Adoção de novas tecnologias e processos, visando competitividade, além de proteção dos dados da empresa contra ameaças cibernéticas.	**Governança (G)**	
Estratégia corporativa e de sustentabilidade	Planejamento e execução de ações que definem o posicionamento de sustentabilidade de longo prazo da Oleoplan.	**Governança (G)**	



No pilar **ambiental,**
a Oleoplan tem a governança climática como elemento estruturante de sua estratégia de negócio, com foco na gestão e na redução das emissões de Gases de Efeito Estufa ao longo de suas operações. A gestão responsável da água e dos efluentes também ocupa posição central, considerando a natureza industrial das atividades e a necessidade de controle rigoroso, melhoria contínua e conformidade ambiental em todas as unidades.



No âmbito **social**,
a saúde e a segurança do trabalho e das operações é tema material central. A estrutura técnica, processos padronizados e investimentos contínuos garantem ambientes de trabalho seguros, previnem riscos ocupacionais e protegem as pessoas que atuam em suas unidades. Também realizamos diversas ações sociais e de impacto nas comunidades onde atuamos, fortalecendo o nosso papel dentro da transformação social.



No eixo de **governança,**
destacam-se a ética, a transparência e a integridade como fundamentos da atuação empresarial. Completam essa agenda a gestão da qualidade de produtos e serviços, o relacionamento responsável com fornecedores e o fortalecimento da inovação e da segurança tecnológica, assegurando conformidade, eficiência operacional e sustentabilidade do negócio no longo prazo.



01

AMBIENTAL

Como a Oleoplan integra eficiência operacional, uso responsável dos recursos e descarbonização.

Neste capítulo:

- Governança climática
- Gases de Efeito Estufa (GEE)
- Água e efluentes

Governança climática

GRI 3-3 | 201-2

Na análise de dupla materialidade, a governança climática foi identificada como tema material para a Oleoplan. A partir desse diagnóstico, iniciamos a estruturação da nossa estratégia climática, que incluiu a elaboração do inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), referente aos anos-base de 2024 e 2025. Esse processo não apenas permitiu identificar as principais fontes de emissões, como também orientou a definição de metas e ações de mitigação alinhadas às melhores práticas internacionais e aos compromissos globais de descarbonização.

Como produtora de biocombustíveis, a Oleoplan reconhece o papel estratégico do seu modelo de negócios na transição energética. Nosso produto contribui diretamente para a redução das emissões no setor de transportes, em linha com iniciativas globais de sustentabilidade. Ao mesmo tempo, o aumento da demanda por biocombustíveis como alternativa de baixo carbono, somado à participação ativa no mercado de créditos de carbono, representa uma oportunidade relevante para fortalecer a atuação da empresa no cenário de uma economia verde.

O aumento do uso de biocombustíveis favorece o acesso a novos mercados, enquanto a adoção de soluções voltadas à eficiência energética reforça esse movimento.

Além disso, transparência e rastreabilidade na cadeia produtiva são aspectos cada vez mais valorizados por consumidores e investidores, em sintonia com as crescentes demandas relacionadas à sustentabilidade e ao ESG. Nesse contexto, a Companhia favorece a atração de investimentos e parcerias alinhados à sua estratégia e aos compromissos assumidos.

Embora essas oportunidades sejam amplamente reconhecidas, também existem riscos físicos associados às mudanças climáticas. Eventos climáticos extremos, como secas e inundações, podem afetar os agricultores, o bem-estar das comunidades onde estamos presentes, a produção agrícola e a disponibilidade de matérias-primas essenciais para as operações.

Esses impactos podem gerar, ainda, efeitos financeiros, como aumento de custos operacionais e escassez de biomassa. Diante disso, a Companhia segue monitorando as mudanças climáticas e adotando medidas preventivas para reduzir vulnerabilidade e impactos, como a diversificação logística e investimentos em tecnologias de adaptação.



Gases de Efeito Estufa (GEE)

GRI 3-3 | 305-1 | 305-2 | 305-3 | 305-4 | 305-5 | 305-6 | 305-7

Reduzir impactos ambientais e compreender a pegada climática das operações estão entre os objetivos da Oleoplan. Nesse sentido, o inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) é uma ferramenta primordial para identificar, com clareza, onde se concentram os principais impactos da atuação da empresa. Elaborado com base na metodologia do GHG Protocol, adaptada ao contexto brasileiro, o inventário mostra que, entre os Escopos 1 e 2, a maior concentração de emissões está no Escopo 1, que reúne as emissões diretas da atividade.

Esse monitoramento permite identificar oportunidades de aprimoramento nos procedimentos e manter alinhamento com exigências regulatórias e expectativas de mercado.

Além das emissões de Escopo 1 e Escopo 2, a Oleoplan também mensura as emissões atmosféricas provenientes de fontes estacionárias, como secadores, caldeiras, plantas de extração e aquecedores de fluido térmico. Esse levantamento abrange poluentes regulados, como material particulado (MP), óxidos de nitrogênio (NOx), óxidos de enxofre (SOx), monóxido de carbono (CO), compostos orgânicos totais (COT) e dióxido de carbono (CO_2), conforme aplicável.

Entre 2024 e 2025, os dados demonstram acompanhamento contínuo e comparabilidade temporal, permitindo identificar oscilações e avaliar o desempenho ambiental de cada unidade. Destacam-se reduções significativas de material particulado em plantas como a de Iraquara/BA, bem como melhorias no controle de compostos orgânicos totais. em instalações específicas. Variações pontuais observadas em alguns parâmetros refletem o aumento da carga produtiva ou ajustes de processo, sem comprometer o atendimento aos requisitos legais.



Em 2024, as emissões totais de GEE da Oleoplan somaram 31.729,51 toneladas de CO_2 equivalente (tCO_2e), enquanto, em 2025, esse volume foi de 30.464,93 tCO_2e, com queda de 4% em relação ao ano anterior.

Além das emissões absolutas, a Companhia também monitora a intensidade de emissões associada à sua principal frente produtiva, medida em quilogramas de CO_2 equivalente por litro de biodiesel produzido. Em 2024, esse indicador foi de 0,036 kg CO_2e por litro de biodiesel. Em 2025, caiu para 0,030 kg CO_2e por litro, representando uma diminuição de aproximadamente 15%.

Essa redução evidencia ganhos de eficiência operacional, maior escala de produção e o uso de fontes energéticas de menor impacto, demonstrando uma desvinculação gradual entre crescimento e emissões de Gases de Efeito Estufa.

Em 2025, mantivemos nossa estratégia de consumo de energia proveniente de fontes renováveis, o que inclui as nossas unidades com cogeração de energia. Em 2024 e 2025, a geração própria de energia elétrica da Oleoplan correspondeu a 40% da sua demanda total. Na prática, isso representa maior autonomia energética, redução de custos operacionais e menor impacto ambiental em nossas operações.

A Oleoplan reconhece a relevância das emissões de Escopo 3 e a complexidade envolvida em sua mensuração. Considerando a representatividade desse escopo na pegada de carbono das organizações, sua apuração foi identificada como uma oportunidade de melhoria para os próximos ciclos do inventário de Gases de Efeito Estufa da empresa.

CO_2 biogênico

Em 2024, foram contabilizadas 319.722,46 tCO_2e de emissões biogênicas e, em 2025, esse volume chegou a 400.473,03 tCO_2e. Essas métricas se referem a emissões de origem biológica que, de acordo com a metodologia adotada, não são incluídas no total de GEE. Em sua maior parte, decorrem da combustão de biomassa nas operações industriais.

Indicador	2024	2025	Variação
Escopo 1 (tCO_2e) — Emissões diretas	29.115,32	27.913,68	–4,13%
Escopo 2 (tCO_2e) — Energia elétrica	2.614,19	2.549,12	–2,49%
Total (tCO_2e)	31.729,51	30.464,93	–3,99%
CO_2 Biogênico (tCO_2)[1]	319.722,46	400.473,03	+25,26%
Intensidade de emissões (kg CO_2e/L biodiesel)	0,036	0,030	–15%

[1] Emissões de CO_2 provenientes da combustão ou decomposição de biomassa (material de origem biológica recente).

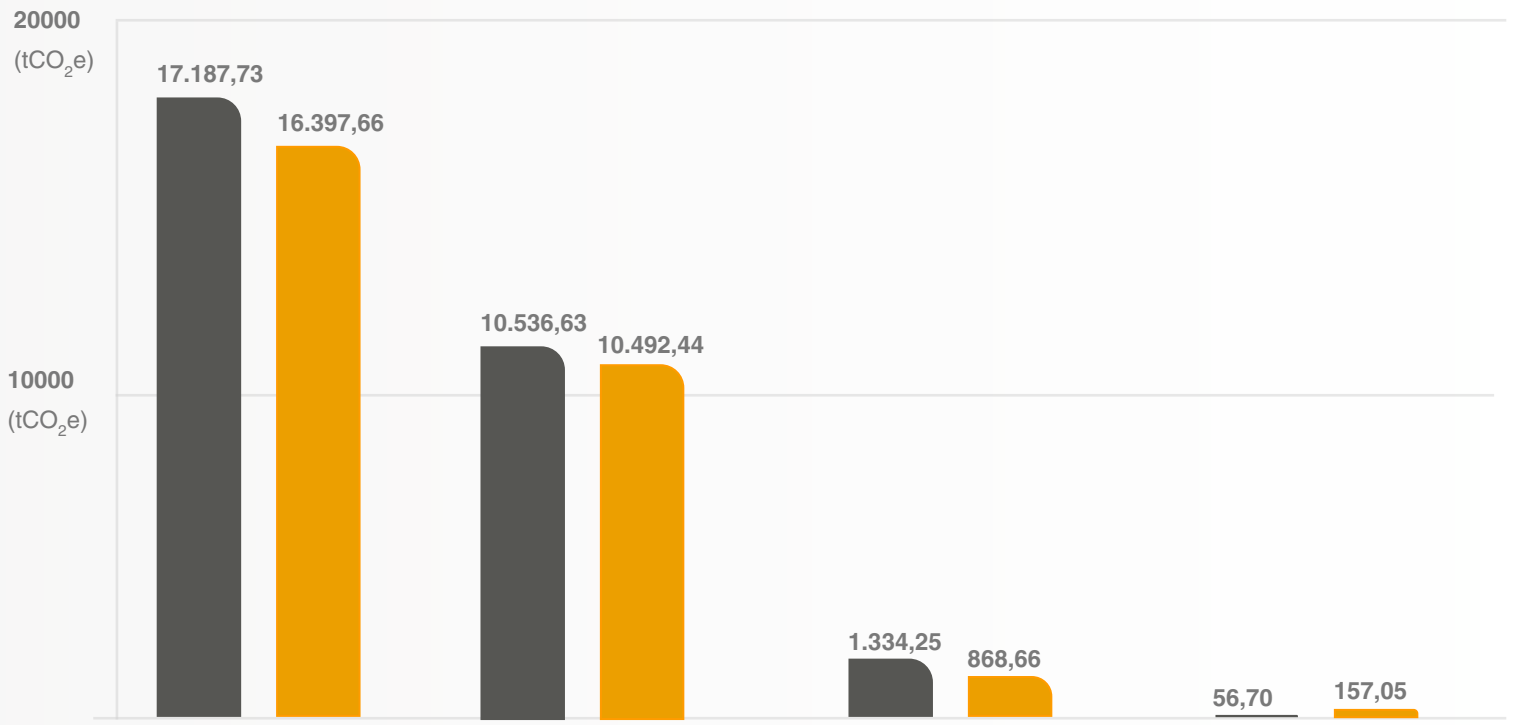
Escopo 1 - emissões diretas

As emissões diretas (Escopo 1) totalizaram 29.115,32 tCO_2e em 2024 e 27.913,68 tCO_2e em 2025, correspondendo, respectivamente, a 91,76% e 91,63% das emissões totais da Oleoplan.

Essas emissões concentram-se em quatro categorias principais: combustão móvel, combustão estacionária, emissões fugitivas e efluentes, conforme apresentado a seguir.

Escopo 2 - energia elétrica

Em 2024, as emissões indiretas associadas ao consumo de energia elétrica (Escopo 2) totalizaram 2.614,19 tCO_2e, o equivalente a 8,24% das emissões totais, a partir do consumo de 46.462,89 MWh de energia elétrica. Em 2025, esse volume foi de 2.549,12 tCO_2e, correspondente a 8,37% do total, com consumo de 54.108,03 MWh de energia.



Combustão móvel
Emissões geradas pela queima de combustíveis em veículos utilizados nas operações da empresa.

Combustão estacionária
Emissões provenientes da queima de combustíveis em equipamentos fixos, como caldeiras e geradores.

Emissões fugitivas
Emissões decorrentes de vazamentos de gases, principalmente em sistemas de refrigeração e ar-condicionado.

Efluentes
Emissões geradas no tratamento de efluentes, em decorrência de processos biológicos que liberam gases como o metano.

Água e efluentes

GRI 3-3 | 303-1 | 303-2 | 303-3 | 303-4 | 303-5

A gestão de água e efluentes é um tema prioritário na agenda ambiental da Oleoplan. Nos últimos anos, a Companhia avançou no monitoramento, no controle e na qualificação de seus processos, fortalecendo a gestão hídrica e os mecanismos de governança ambiental.

Por se tratar de um tema que exige atenção permanente, a empresa atua com agilidade e transparência diante de ocorrências pontuais, mantendo diálogo técnico com os órgãos competentes e buscando a rápida resolução das questões identificadas. Essa postura contribui para o aperfeiçoamento contínuo das práticas adotadas e para a conformidade com a legislação ambiental.

O compromisso com a evolução contínua também se traduz em investimentos planejados para 2026, com a continuidade de obras de melhoria nas Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs), voltadas à ampliação da eficiência operacional e ao fortalecimento do desempenho ambiental das unidades.

Na prática, essa diretriz se traduz em soluções operacionais voltadas ao uso eficiente da água e ao melhor aproveitamento dos recursos nos processos industriais. A água captada é tratada para evitar desperdícios, enquanto o sistema de vapor opera com prioridade para o retorno de condensado[1], reduzindo a necessidade de reposição de água (***make-up***[2]). A recuperação de vapores *flash*[3] complementa esse processo ao permitir seu reaproveitamento na forma de condensado, contribuindo também para a redução de perdas energéticas.

Essa lógica orienta ainda o funcionamento da operação industrial, continuamente aprimorada para otimizar o balanço térmico[4], reduzir a demanda por resfriamento com água e priorizar soluções de recuperação e regeneração de calor. Nesse contexto, a maior parte da água utilizada nos processos circula em sistema fechado, sendo tratada e reutilizada internamente. Apenas volumes residuais são encaminhados à Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), de onde podem seguir para reúso, fertirrigação ou descarte, sempre em conformidade com os padrões ambientais aplicáveis.

[1] Vapor condensado: água resultante da condensação do vapor, que pode ser reaproveitada no sistema.

[2] *Make-up*: água de reposição utilizada para compensar perdas no sistema de vapor.

[3] Vapor *flash*: vapor gerado quando ocorre redução de pressão em líquidos aquecidos, podendo ser recuperado e reutilizado.

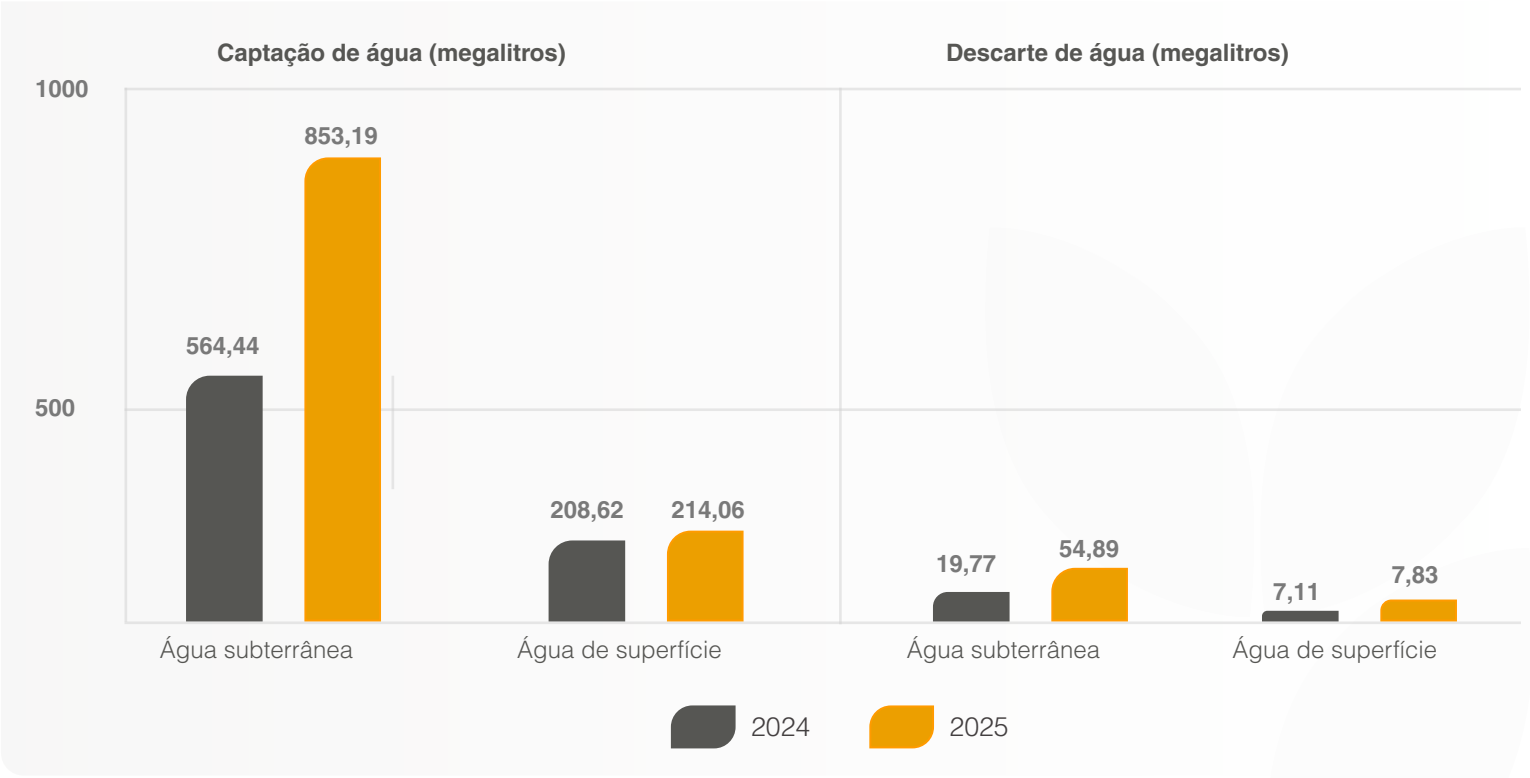
[4] Balanço térmico: gestão do calor no processo industrial, com foco em maior eficiência energética.

A Oleoplan realiza captação de água de superfície e subterrânea, de acordo com as características e necessidades de cada unidade. Após a captação e o tratamento, a água passa a atender a diferentes usos, como sanitários, laboratórios, torres de refrigeração, refeitórios, limpeza de pisos e contenções, ações de combate a incêndio, irrigação de jardins e reposição em caldeiras (*make-up*), para compensar perdas geradas pelo vapor.

Quanto à destinação da água e dos efluentes, a Companhia adota diferentes soluções conforme a realidade operacional de cada unidade, incluindo fertirrigação e sistemas em circuito fechado, sem geração de efluentes, entre outras. Em todos os casos, os controles são definidos de acordo com o tipo de destinação, de modo a assegurar conformidade ambiental e segurança operacional, e os parâmetros de descarte observam os limites estabelecidos pela legislação vigente e a classe do corpo receptor. Já nas práticas de fertirrigação, o monitoramento busca proteger o solo e as culturas, com acompanhamento de parâmetros como sódio, nutrientes e outros indicadores de qualidade do efluente definidos pela legislação aplicável, prevenindo impactos como salinização do solo e desequilíbrios nutricionais.

O aumento na captação de água em 2025 e o consequente aumento no volume de descarte de efluentes estão relacionados principalmente à aquisição de uma nova unidade industrial em Lucas do Rio Verde/MT, bem como à ampliação das operações industriais no período, com crescimento de 15% na produção de biodiesel e de 13,5% no volume de soja processado.

Em duas das cinco unidades industriais da Oleoplan, a geração de vapor para a caldeira não é controlada diretamente pela empresa. Nesses casos, a Companhia considera o consumo de água bruta como equivalente ao volume captado.





02

SOCIAL

Como a empresa fortalece relações, promove inclusão produtiva e gera impacto nas regiões onde atua.

Neste capítulo:

- Nossa equipe
- Saúde e segurança do trabalho
- Gestão de riscos, saúde ocupacional e prevenção de acidentes
- Projetos e ações realizadas

Nossa equipe

GRI 2-7 | 2-8 | 2-30

O valor que geramos para a sociedade também passa pelas pessoas que constroem a Oleoplan todos os dias. Muitos colaboradores têm uma longa trajetória na Companhia, o que reforça a solidez da nossa cultura e evidencia o papel de cada um na nossa história. Essa permanência é um dos pilares da nossa identidade e contribui para estabelecer a Oleoplan como uma marca empregadora responsável e comprometida com o desenvolvimento humano. Para nós, crescer de forma sustentável também significa evoluir como organização e como parte da sociedade.

Em 2025, fortalecemos nossas iniciativas de escuta ativa dos colaboradores, com destaque para a realização da primeira Pesquisa de Engajamento da Companhia, conduzida com metodologia de referência global em gestão de pessoas e cultura organizacional. A iniciativa teve adesão de 83% dos colaboradores e alcançou índice de engajamento também de 83%, refletindo o comprometimento das equipes com a construção de uma Oleoplan cada vez melhor para todos e reforçando nossas relações de confiança, diálogo e transparência.

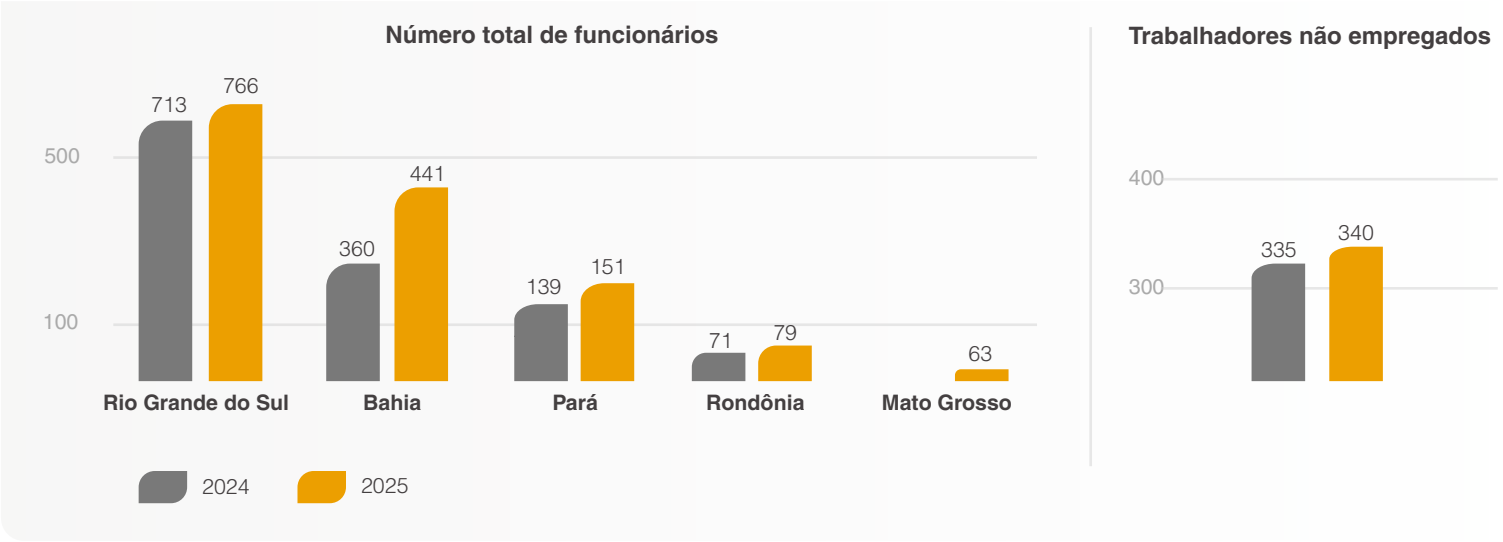
Os resultados foram compartilhados com todos os colaboradores, reforçando a premissa de que o engajamento é construído de forma coletiva. A partir desse processo, as lideranças e equipes passaram a contribuir ativamente para a construção dos planos de ação, direcionados às principais oportunidades de melhoria identificadas.

A pesquisa representa um importante marco na evolução da nossa Cultura Corporativa e reafirma nosso compromisso com a escuta contínua, o desenvolvimento do ambiente de trabalho e a implementação de ações concretas pós-pesquisa, capazes de gerar impacto positivo e sustentável na experiência dos colaboradores.

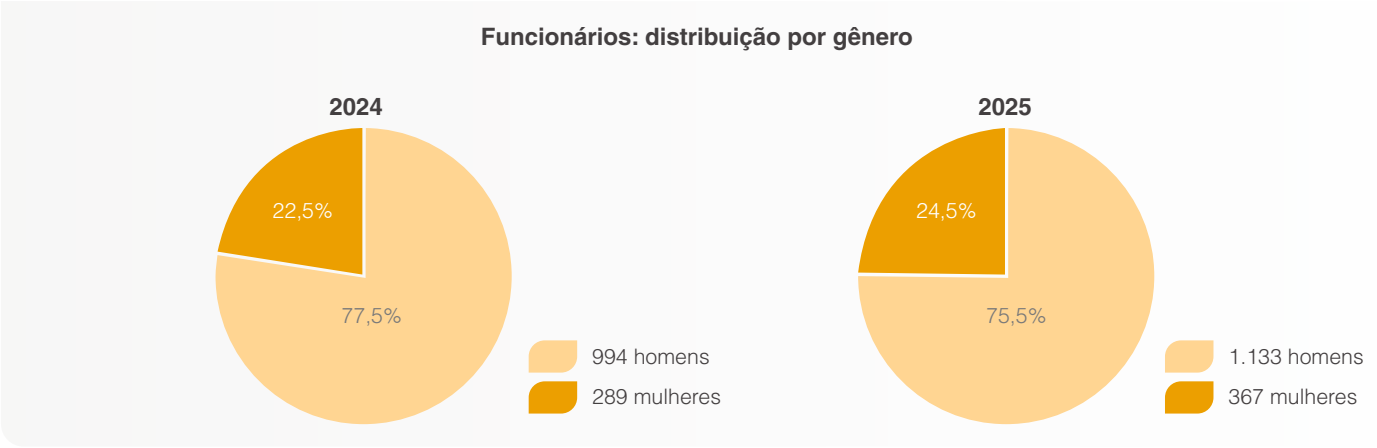
Também evoluímos no Ciclo de Performance, com a avaliação de 100% dos colaboradores dos grupos ocupacionais de analistas e assistentes da trilha de carreira administrativa.

Em 2024 e 2025, 69,2% das unidades da Companhia estavam cobertas por convenções ou acordos coletivos de trabalho (CCT/ACT). Para os colaboradores não cobertos por instrumento coletivo específico, as condições de trabalho e os termos de emprego foram definidos com base na legislação trabalhista vigente e em políticas internas. Em 2025, a Oleoplan avançou na estruturação e no fortalecimento da gestão corporativa de pessoas, consolidando processos e diretrizes alinhados ao crescimento e à evolução da Companhia. Ao longo do período, foram conduzidas iniciativas voltadas à revisão das estratégias de remuneração e benefícios, ao aprimoramento dos processos de gestão de performance e ao fortalecimento da governança de pessoas, com maior padronização de práticas e definição de políticas corporativas. Esse movimento representa um importante passo na construção de uma gestão mais integrada, transparente e sustentável, contribuindo para o desenvolvimento das equipes, a valorização dos talentos internos e o alinhamento da cultura organizacional às estratégias do negócio.

Encerramos 2025 com 1.500 colaboradores em cinco estados brasileiros, dos quais 367 são mulheres (24,5% do total de profissionais da Companhia), alcance que expressa a dimensão da nossa atuação e a responsabilidade que representa. A Oleoplan reforça o compromisso com o reconhecimento da performance, o fortalecimento das oportunidades de crescimento e a valorização de talentos internos, buscando promover um ambiente pautado pela igualdade de oportunidades e pelo desenvolvimento profissional baseado em competência e meritocracia.



A unidade de Lucas do Rio Verde/MT foi adquirida em 2025, portanto, não há dados de referência de 2024.



Saúde e segurança do trabalho

GRI 3-3 | 403-1 | 403-4 | 403-5 | 403-8

Cuidar da saúde e da segurança de quem faz a Oleoplan acontecer é uma prioridade permanente.

Nosso sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho abrange colaboradores e prestadores de serviços, incluindo terceirizados. Para garantir conformidade com as normas internas e com a legislação aplicável, a empresa estabelece que os trabalhadores não empregados sigam as mesmas diretrizes de segurança, saúde e bem-estar adotadas em suas operações. Antes de iniciarem suas atividades, esses profissionais passam por integração de segurança, e sua documentação de saúde ocupacional é validada e controlada conforme os fluxos internos de gestão de terceiros.

Alinhado à legislação vigente, às Normas Regulamentadoras (NRs) e às melhores práticas de prevenção de acidentes, o sistema conta com a participação ativa da liderança e o apoio de equipes especializadas para garantir sua efetiva implementação em toda a Companhia.

A cultura de segurança é um dos pilares que orientam as operações da Oleoplan e reforça o compromisso da Companhia com a proteção da vida, a integridade das pessoas e a prevenção de riscos em todas as suas atividades. Em 2025, nosso compromisso com a segurança foi fortalecido com a reformulação da missão corporativa, que passou a incorporar de forma explícita o tema como valor essencial para a sustentabilidade do negócio e para a condução responsável das operações. A iniciativa reforça o entendimento de que segurança vai além da conformidade legal, sendo parte integrante da cultura organizacional, das decisões operacionais e da atuação diária de lideranças, colaboradores e parceiros.

A Companhia promove continuamente ações de conscientização, treinamentos, diálogos de segurança e práticas preventivas, estimulando o protagonismo das equipes e o desenvolvimento de um ambiente de trabalho cada vez mais seguro, responsável e alinhado às melhores práticas de Saúde e Segurança do Trabalho.



Gestão de riscos, saúde ocupacional e prevenção de acidentes

GRI 403-2 | 403-3 | 403-6 | 403-7 | 403-8 | 403-9 | 403-10

A Oleoplan adota um sistema rigoroso para identificar, avaliar e controlar os riscos ocupacionais de suas operações, inclusive com profissionais dedicados a nível corporativo. Para isso, realiza inspeções de segurança regulares, mapeamento de riscos, análises preliminares de riscos (APR) e registros de perigos apontados pelos colaboradores, promovendo uma abordagem participativa e proativa voltada à segurança no trabalho.

A empresa também oferece treinamentos de segurança comportamental e saúde no trabalho, com foco na conscientização dos colaboradores, na redução de riscos ocupacionais e na adoção de medidas preventivas. Além disso, indicadores como taxa de absenteísmo, CIDs prevalentes, afastamentos previdenciários e acidentes de trabalho são monitorados de forma contínua, subsidiando análises mais precisas e respostas mais ágeis para mitigar riscos e aprimorar as condições de trabalho.

Como resultado desses esforços, a Oleoplan reduziu significativamente seus indicadores de acidentes em 2025: a taxa de frequência caiu 28,3%, e a taxa de gravidade 88,8%, indicando maior efetividade no controle dos riscos e a evolução das práticas adotadas, sempre alinhadas ao compromisso com a meta de zero acidentes.

CID: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde.

Acidentes de trabalho	2024	2025
Óbitos resultantes de acidente de trabalho	1	0
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	2	1
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória*	26	22
Acidentes de trabalho com afastamento (ACA)	20	11
Acidentes sem afastamento (ASA)	6	11

**Inclui a totalidade dos acidentes de trabalho com comunicação obrigatória, inclusos ACA, ASA, acidentes com consequências graves e óbitos resultantes de acidentes de trabalho.*

A promoção da saúde ocupacional também é um pilar importante dessa gestão. Na Oleoplan, ela é orientada por uma perspectiva mais ampla, indo além da prevenção de acidentes e abrangendo programas e campanhas voltados ao bem-estar físico e mental dos colaboradores, com foco em doenças crônicas não transmissíveis, saúde cardiovascular, saúde mental, imunização e doenças do trabalho.

Essas iniciativas são realizadas internamente, por meio de materiais educativos, atividades presenciais nas unidades operacionais e comunicação corporativa estruturada, garantindo aos colaboradores acesso a orientações preventivas e informações sobre hábitos saudáveis. Além disso, os trabalhadores contam com orientações técnicas e assistência médica sempre que são identificadas condições clínicas não diretamente relacionadas ao trabalho.

Esse cuidado é organizado por meio do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), desenvolvido e executado em conformidade com a NR-7. O programa contempla a elaboração e a coordenação anual do PCMSO, a definição de protocolos clínicos para cada risco ocupacional identificado, a realização e a validação técnica dos exames ocupacionais, bem como a emissão de Atestados de Saúde Ocupacional (ASOs) com rastreabilidade informatizada, assegurando controle e conformidade com a legislação.

A gestão de casos com restrição laboral também integra essa atuação, com a adequação das atividades às necessidades e limitações de cada colaborador, em parceria com a liderança da área e com o time de Recursos Humanos.



Projetos e ações realizadas

Em 2025, a Companhia manteve seu compromisso com a promoção de impacto positivo nas comunidades em que atua, apoiando iniciativas voltadas à educação, cultura, esporte e desenvolvimento social. As ações contemplaram tanto projetos estruturados quanto iniciativas comunitárias, com foco na inclusão, no acesso a oportunidades e no fortalecimento de vínculos locais, alinhadas às diretrizes do seu programa de investimento social.

Entre os destaques, está o projeto Informática Itinerante, desenvolvido em Vila Nova, no município de Tomé-Açu/PA, que promove a inclusão digital de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, inclusive em comunidades rurais. A iniciativa contribui para o desenvolvimento de habilidades básicas em tecnologia, ampliando perspectivas educacionais e de inserção no mercado de trabalho.

Na área educacional, o projeto Professores Virtuosos também integrou as iniciativas apoiadas pela Companhia, com foco na valorização e no desenvolvimento de educadores, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o fortalecimento das comunidades escolares.

As ações voltadas à cultura e ao esporte também tiveram papel relevante ao longo do período, incluindo o apoio a eventos e projetos que promovem acesso à cultura, formação cidadã e inclusão social. Destacam-se iniciativas como o projeto Tênis e Cidadania, em Porto Alegre/RS, e o Festival Americano de Cinema e Vídeo Socioambiental de Iraquara (FASAI), em Iraquara/BA, além do apoio a outras atividades culturais e audiovisuais que ampliam o acesso da população a experiências educativas e culturais.

No âmbito comunitário, a Oleoplan apoiou iniciativas locais em regiões onde possui operação, como a realização de evento em celebração ao Dia das Crianças na comunidade de Vila Nova, em Tomé-Açu/PA, promovendo integração social e acesso a atividades recreativas para crianças e famílias.

Por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FMDCA), a Companhia também apoiou o projeto Esporte e Cidadania, voltado à promoção do desenvolvimento social de crianças e adolescentes por meio da prática esportiva.

A Oleoplan também realizou uma doação de equipamentos eletrônicos à organização Núcleo Comunitário e Cultural Belém Novo (NCC Belém), em Porto Alegre/RS: a iniciativa, voltada à inclusão social e educacional, também se alinha aos princípios da economia circular ao promover o reaproveitamento de recursos e evitar desperdícios.



A Companhia também mantém iniciativas diretamente relacionadas ao fortalecimento da sua cadeia produtiva, como, por exemplo, via estabelecimento de parcerias com Cooperativas da Agricultura Familiar. Exemplificadamente, em 2025, foram doadas 500 caixas para transporte de frutos de açaí para apoio à logística de produtores rurais, beneficiando aproximadamente 60 produtores, com potencial de ampliação para cerca de 200. A ação está associada às diretrizes do Selo Biocombustível Social, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho e para o escoamento da produção da agricultura familiar.

Ainda nesse contexto, a Oleoplan realiza contribuições contínuas ao PRODEAGRO, programa voltado ao desenvolvimento agropecuário na Bahia, reforçando o apoio a iniciativas coletivas que promovem a sustentabilidade e a competitividade do setor.

De forma integrada, essas iniciativas reforçam o papel da Oleoplan como agente de desenvolvimento local, promovendo impacto positivo para além de suas operações e contribuindo para a construção de comunidades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis, em linha com sua estratégia de sustentabilidade e relacionamento com as comunidades.



03

GOVERNANÇA

Como a governança orienta escolhas estratégicas e fortalece a sustentabilidade do negócio.

Neste capítulo:

- Estrutura de governança corporativa
- Atuação do Conselho e gestão estratégica
- Ética, integridade e prevenção à corrupção
- Qualidade de produtos e serviços
- Segurança da informação e privacidade
- Relacionamento com fornecedores

Estrutura de governança corporativa

GRI 2-9 | 2-10 | 2-11 | 2-17

Para assegurar que propósito, missão e valores estejam efetivamente incorporados à atuação da Companhia, a Oleoplan mantém uma estrutura sólida de governança voltada ao direcionamento estratégico, à supervisão da gestão e à promoção de decisões alinhadas à sustentabilidade e à perenidade do negócio. Esse modelo orienta a tomada de decisões, a definição de prioridades estratégicas e a integração entre os aspectos econômicos, ambientais e sociais relevantes para a Companhia.

No nível mais alto da estrutura está a Assembleia Geral de Acionistas, responsável, entre outras atribuições, pela eleição dos membros do Conselho de Administração. Conforme previsto no Estatuto Social, o Conselho é composto por cinco membros, sendo três independentes, incluindo o Vice-Presidente. A indicação dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria segue diretrizes e critérios estabelecidos na Política de Indicação de Membros da Administração.

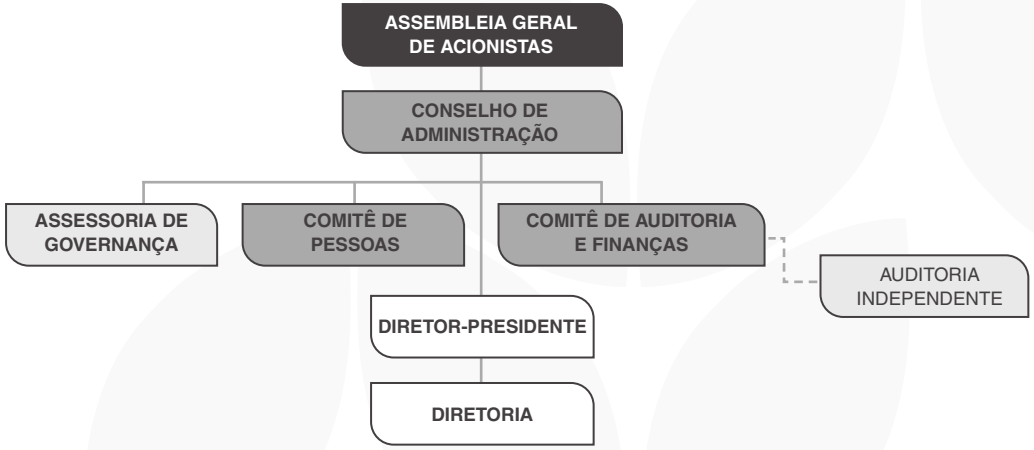
Os cargos de Presidente do Conselho de Administração e Diretor-Presidente são exercidos por pessoas distintas, sem acúmulo de funções.

Atualmente, o Conselho de Administração é presidido pelo Sr. Irineu Boff, tendo como Vice-Presidente o conselheiro independente Sr. Osvaldo Burgos Schirmer. Também integram o órgão o Sr. Marcos Merlin Boff e os conselheiros independentes Sr. Paulo Iserhard e Sr. Luis Rheingantz Barbieri.

O Conselho de Administração conta com o assessoramento de dois comitês que atuam de forma independente da Diretoria e reportam-se diretamente ao colegiado: o Comitê de Pessoas e o Comitê de Auditoria e Finanças. Ambos possuem Regimento Interno aprovado pelo Conselho de Administração, são compostos por membros com experiência técnica compatível com suas atribuições e coordenados por conselheiros independentes.

O Comitê de Pessoas assessora o Conselho em temas relacionados à gestão e desenvolvimento de pessoas, remuneração, sucessão e fortalecimento da cultura organizacional, contribuindo para a adoção de políticas e práticas alinhadas à estratégia e à sustentabilidade do negócio.

O Comitê de Auditoria e Finanças, composto exclusivamente por membros independentes com qualificações e experiências complementares em temas financeiros, contabilidade societária, auditoria, gestão de riscos e controles internos, assessora o Conselho em matérias relacionadas às demonstrações financeiras, controles internos, gestão de riscos, auditoria, Canal de Denúncias e transações entre partes relacionadas, contribuindo para a integridade, transparência e proteção do patrimônio da Companhia.



Atuação do Conselho e gestão estratégica

GRI 2-12 | 2-13 | 2-14 | 2-15 | 2-16 | 2-18 | 2-19 | 2-20

O Conselho de Administração exerce papel central na governança da Oleoplan, acompanhando os direcionadores estratégicos da Companhia e supervisionando temas relevantes para a sustentabilidade do negócio. Sua atuação é orientada por instrumentos como o Estatuto Social e o Código de Conduta Ética, que estabelecem diretrizes para uma condução ética, transparente e alinhada aos interesses da Companhia.

Com o apoio formal da Assessoria de Governança, responsável por apoiar a organização, o funcionamento, as relações e o registro das atividades dos órgãos de governança, o Conselho de Administração realiza reuniões mensais, conforme calendário previamente aprovado, para acompanhamento dos resultados da Companhia, dos indicadores econômicos, ambientais e sociais, da gestão de riscos e dos demais temas estratégicos e relevantes apresentados pela Diretoria Executiva em reportes periódicos.

Entre suas atribuições estão a supervisão e deliberação sobre temas como demonstrações financeiras auditadas, planejamento estratégico, orçamento, investimentos, avaliação de desempenho e competências da Diretoria, políticas corporativas, reportes dos Comitês de Assessoramento e discussões relacionadas ao ambiente político-institucional, entre outros assuntos relevantes para a sustentabilidade, continuidade e perenidade do negócio. O Conselho de Administração também acompanha temas relacionados à sustentabilidade, riscos socioambientais, integridade e impactos relevantes para os públicos de relacionamento da Companhia, integrando esses temas ao processo de supervisão estratégica e de tomada de decisão.

Em 2025, foram realizadas 12 reuniões do Conselho de Administração, seis reuniões do Comitê de Pessoas, seis reuniões do Comitê de Auditoria e Finanças e 12 reuniões do Grupo de Planejamento Estratégico (GPE).

O Conselho de Administração realiza a avaliação do Diretor-Presidente com base nos programas de Gestão por Competências e Gestão por Desempenho, considerando competências e metas específicas do cargo. O Conselho também acompanha e valida o processo de avaliação dos demais Diretores conduzido pelo Diretor-Presidente.

O Planejamento Estratégico da Companhia é estruturado em ciclos de cinco anos, com revisões anuais conduzidas pelo GPE e submetidas à revisão e aprovação do Conselho de Administração. Nesse contexto, o Conselho também aprecia temas relacionados à agenda de sustentabilidade da Companhia, incluindo a matriz de materialidade e os respectivos planos de ação associados aos temas prioritários. Após sua aprovação, o GPE conduz a implementação dos projetos estratégicos definidos para cada exercício, reportando periodicamente ao Conselho de Administração o andamento das iniciativas e a evolução dos resultados até sua conclusão. A agenda temática anual do Conselho contribui para assegurar acompanhamento adequado dos temas estratégicos, financeiros, de riscos, integridade, pessoas e sustentabilidade.

A Diretoria é responsável pela gestão da Companhia e pela implementação das diretrizes estratégicas definidas pelo Conselho de Administração. Nesse contexto, a Diretoria de Relações Institucionais e Sustentabilidade atua no desdobramento das diretrizes relacionadas à sustentabilidade para a gestão, as operações e os processos da Companhia, realizando reportes periódicos ao Conselho de Administração sobre o andamento das iniciativas e ações relacionadas à sustentabilidade. Por fim, a remuneração global anual dos administradores da Oleoplan é submetida à aprovação da Assembleia Geral, observando as diretrizes da Política de Remuneração, do Estatuto Social e da legislação societária aplicável.

Ética, integridade e prevenção à corrupção

GRI 3-3 | 2-23 | 2-24 | 2-25 | 2-26 | 2-27 | 205-2

Como parte de sua cultura organizacional, a Oleoplan promove iniciativas voltadas ao fortalecimento da cultura ética, da integridade e da conformidade entre colaboradores, administradores e parceiros de negócio, buscando assegurar o cumprimento das políticas corporativas e da legislação aplicável.

O Código de Conduta Ética estabelece os valores, princípios e compromissos que orientam a atuação da Companhia e de seus públicos de relacionamento. De caráter abrangente e principiológico, o documento é aprovado pelo Conselho de Administração e aplicável a administradores, colaboradores, terceiros e demais públicos com os quais a Companhia se relaciona. Disponível no site institucional, o Código contempla diretrizes relacionadas, entre outros temas, à conduta ética nos negócios e nas relações institucionais e interpessoais, direitos humanos, conflito de interesses, segurança da informação e prevenção à corrupção.

Suas diretrizes também se estendem às relações com terceiros, em complemento a mecanismos como cláusulas contratuais, procedimentos de diligência e critérios de seleção e avaliação de parceiros alinhados às normas internas e à legislação vigente. A Companhia orienta suas relações pelo respeito aos direitos humanos, à diversidade, à integridade e à não discriminação.

Sua implementação é apoiada por processos de comunicação, formalização de termos de ciência e compromisso e mecanismos de reporte e acompanhamento. O Código também apresenta as diretrizes e orientações relacionadas ao Canal de Denúncias da Companhia, incluindo suas formas de acesso e funcionamento.

Acesse aqui o
Código de Conduta Ética

A Companhia adota mecanismos para prevenção e mitigação de conflitos de interesse, previstos no Estatuto Social, no Código de Conduta Ética e em normativos internos. Administradores e colaboradores devem declarar previamente potenciais situações dessa natureza e, quando aplicável, abster-se de participar das respectivas discussões e deliberações.

A Oleoplan adota mecanismos voltados à prevenção da corrupção e à promoção da ética e da conformidade, apoiados por políticas corporativas, controles internos, mecanismos de reporte e ações de conscientização.

Como parte desse compromisso, a Oleoplan disponibiliza em seu site institucional um Canal de Denúncias operado por empresa independente e especializada, destinado ao registro seguro de relatos por públicos internos e externos relacionados a potenciais violações de normas internas, princípios éticos ou legislação aplicável e regulatória. O Canal de Denúncias permite o registro identificado ou anônimo de relatos, assegurando confidencialidade, sigilo e tratamento adequado das informações recebidas.

Acesse aqui o
Canal de Denúncias



Gestão de impactos e tratamento de manifestações

Ao identificar impactos negativos decorrentes de suas atividades ou relações de negócios, a Oleoplan adota medidas corretivas e preventivas proporcionais à natureza e à gravidade de cada caso. As providências podem incluir ajustes operacionais, revisão de processos, adoção de sanções disciplinares, adequações contratuais, ações de mitigação e, quando aplicável, formas adequadas de reparação. Sob supervisão da alta gestão, a condução desse processo cabe às áreas de Compliance, Auditoria, Gestão de Riscos, Recursos Humanos, Saúde e Segurança e Meio Ambiente, contribuindo para a correção de falhas, o fortalecimento dos controles internos e o aprimoramento contínuo dos mecanismos de controle.

A Companhia mantém mecanismos formais para o recebimento de manifestações, queixas, denúncias e preocupações relacionadas à conduta empresarial e a eventuais impactos decorrentes de suas operações.

As manifestações são tratadas de forma confidencial, imparcial e estruturada, com encaminhamento às áreas responsáveis pela apuração e pela definição das intervenções cabíveis.

Todos os *stakeholders* podem utilizar os canais disponíveis para relatar preocupações ou fornecer informações ao longo das apurações. A Oleoplan assegura confidencialidade, proteção contra retaliações e acompanhamento dos casos e dos prazos de resposta. Sempre que possível, também apresenta retorno ao manifestante, respeitados os limites de sigilo.

Dentre os *stakeholders* da Companhia, estão colaboradores, clientes finais, fornecedores de matérias-primas, fornecedores gerais, agricultores familiares, cooperativas e fornecedores de soja, entidades setoriais e associações, governos e autarquias, instituições financeiras e parceiros de negócio. O Relatório de Sustentabilidade ocupa papel fundamental no engajamento com estes públicos, ao reunir e apresentar, de forma transparente, as práticas e os resultados da Oleoplan em sustentabilidade.

Qualidade de produtos e serviços

GRI 3-3 | 416-1 | 416-2

Na Oleoplan, a avaliação dos impactos à saúde e à segurança associados aos produtos integra a gestão da qualidade, e todos os produtos possuem documentação de segurança e qualidade aplicável.

O farelo de soja e o biodiesel, principais produtos da Companhia, são submetidos a avaliações relacionadas à saúde e segurança ao longo de todo o ciclo de vida, abrangendo produção, armazenamento, transporte e entrega ao cliente. Para o biodiesel, são avaliados requisitos físico-químicos, rastreabilidade, segurança no transporte e conformidade com a regulamentação aplicável. No farelo de soja, são realizadas análises laboratoriais periódicas para monitorar contaminantes, além de parâmetros de qualidade e composição nutricional, visando garantir a segurança do produto, especialmente quanto aos impactos na saúde animal e, consequentemente, humana.

Fortalecimento da gestão

As unidades de processamento passam por auditorias internas e externas regulares para assegurar conformidade, rastreabilidade e melhoria contínua. As auditorias consideram requisitos de certificações reconhecidas internacionalmente, além de inspeções periódicas de Boas Práticas de Fabricação. A Companhia também realiza testes de rastreabilidade e simulações de **recall**, com o objetivo de avaliar a eficácia dos protocolos de controle de qualidade e de resposta a emergências.

Em 2025, a Oleoplan manteve o foco na melhoria contínua e no monitoramento permanente dos produtos, sem registro de não conformidades relacionadas a impactos sobre a saúde e a segurança. A Companhia priorizou avanços voltados à organização interna, integração de sistemas e qualificação de informações que apoiam decisões, afinal, crescimento demanda organização, previsibilidade e controles robustos. A Política da Qualidade reforça o compromisso com o desenvolvimento contínuo dos processos para garantir elevados padrões de qualidade e segurança dos produtos, atendimento aos requisitos legais, foco na segurança do alimento, melhoria contínua, capacitação dos colaboradores e comunicação transparente com clientes, fornecedores e demais partes interessadas.

> **Seguimos comprometidos com uma gestão cada vez mais estruturada, transparente e orientada por dados, garantindo que o crescimento da Oleoplan permaneça sustentado por bases sólidas.**

Inovação e evolução tecnológica

Em 2025, a Oleoplan adotou uma plataforma integrada de gestão ambiental e conformidade legal, que permite o controle de requisitos, licenças e riscos, além de automatizar a atualização da legislação e o gerenciamento de evidências. Nos laboratórios, evoluímos na automação de atividades antes manuais, na redução de retrabalhos, na otimização de recursos e na aceleração da disponibilização de resultados, ampliando a agilidade, a previsibilidade e a aderência às normas regulatórias.

A gestão de ativos e da frota também foi aprimorada com a implementação de uma solução integrada, que padronizou rotinas, ampliou a confiabilidade e a disponibilidade dos ativos, reduziu custos com manutenção corretiva e contribuiu para a produtividade das equipes.

Na gestão de terceiros, uma nova ferramenta centralizou o controle de documentação, conformidade legal e prazos, ampliando a previsibilidade nas relações contratuais e apoiando a governança dessa frente.

Segurança da informação e privacidade

GRI 3-3 | 418-1

No período de reporte, a Oleoplan não registrou queixas comprovadas relacionadas à violação da privacidade de dados de clientes, sejam elas recebidas de partes externas ou oriundas de autoridades reguladoras. Também não foram identificados vazamentos, furtos ou perdas desses dados.

A Companhia atua com base na Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais, alinhada à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), com definição clara de responsabilidades e atribuições, canal formal de comunicação com o Encarregado de Dados (DPO) e medidas técnicas e administrativas voltadas à prevenção de incidentes.

Em 2025, a Oleoplan avançou no fortalecimento da segurança da informação e da governança de tecnologia.

Dentre as principais ações do ano de 2025, destacam-se o aprimoramento de ferramentas de prevenção de violações da informação, atualização da Política de Segurança da Informação, avanços na conscientização sobre boas práticas de segurança e uma agenda de tecnologia contemplando iniciativas dedicadas à eficiência dos processos. Ademais, a Oleoplan vem avançando em assuntos de fronteira do conhecimento, tais como aplicação de agentes de inteligência artificial para apoio a áreas internas.

Relacionamento com fornecedores

GRI 3-3 | 204-1 | 308-1 | 308-2 | 414-1 | 414-2

A Oleoplan estrutura seu processo de seleção de fornecedores com base em critérios estratégicos, com foco na eficiência logística e no fortalecimento da sustentabilidade da cadeia produtiva.

A distribuição geográfica das nossas unidades é planejada para otimizar o recebimento de insumos e matérias-primas, bem como a distribuição dos produtos. Nesse contexto, são consideradas as especificidades de cada usina, identificando as biomassas mais abundantes em cada região e priorizando a compra de produtores locais, o que favorece a eficiência industrial e a geração de impactos socioambientais positivos.

A empresa também incorpora matérias-primas residuais, como óleo de cozinha usado, sebo bovino e outras gorduras de origem animal, que contribuem para reduzir a dependência de oleaginosas tradicionais e tornam a produção mais competitiva. Ao mesmo tempo, valoriza a mão de obra local e prioriza fornecedores regionais e a relevância de agentes indiretos da cadeia, como pequenos e médios produtores agrícolas por meio de cooperativas.

A Oleoplan adquire matéria-prima de dentro do estado onde cada indústria está localizada (fornecedores locais), de fora do estado e do mercado externo. Os fornecedores locais representam a principal fonte de aquisição de matérias-primas com uma participação de 81,9%.

Para garantir a conformidade da cadeia de fornecimento, a Companhia conta, quando aplicável, com soluções tecnológicas de gestão e monitoramento voltadas à rastreabilidade e à identificação de potenciais restrições legais, ambientais e sociais. Essas ferramentas contribuem para o avanço das boas práticas, ampliam o conhecimento sobre a base de fornecimento e fortalecem relações comerciais mais seguras, transparentes e alinhadas às diretrizes da Oleoplan.

A inclusão econômica também integra esse processo, com atenção especial a pequenos e médios produtores, incluindo agricultores familiares. Além de fornecer assistência técnica e orientações sobre boas práticas agrícolas, a empresa disponibiliza condições facilitadas para a aquisição de insumos, como fertilizantes e defensivos. Esse apoio financeiro pode ocorrer à vista, à prazo ou por permuta, facilitando o acesso dos produtores a tecnologias de cultivo e contribuindo para sua profissionalização e regularização ambiental.

Aquisição de matéria-prima



Com base no Código de Conduta, em contratos e em processos internos, a Oleoplan adota diretrizes para prevenir impactos sociais negativos em sua cadeia de fornecimento, considerando critérios técnicos, éticos, legais e reputacionais para a contratação de novos fornecedores, incluindo o respeito à legislação trabalhista, previdenciária, fiscal, ambiental e tributária. Nos casos considerados críticos, são aplicadas avaliações socioambientais e legais, conforme a legislação vigente. O Canal de Denúncias, acessível também a públicos externos, atua como ferramenta complementar para a identificação de potenciais irregularidades e a abertura de apurações mais aprofundadas.

Em 2025, a Companhia selecionou mais de dois mil novos fornecedores. No caso de fornecedores diretos de soja, foram realizadas 28 verificações por fornecedor, sendo 21 relacionadas às áreas produtivas e sete ao produtor. As análises contemplam sobreposição com terras indígenas, quilombolas e unidades de conservação, ocorrências de embargos ambientais, registros de desmatamento em diferentes biomas, situação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e presença em listas restritivas, como a Lista Suja do Trabalho Escravo, do Ministério Público do Trabalho. Essas consultas são realizadas por meio de ferramenta que monitora diariamente as bases de dados pertinentes.

Um sistema de rastreabilidade e gestão de fornecedores robusto é também uma condição essencial para as nossas certificações no RenovaBio. O programa federal exige um ciclo de vida verificável do biodiesel, partindo das fazendas. A rastreabilidade, portanto, fornece a base necessária para a análise de compliance com os requisitos do programa. Dessa forma, preservamos a integridade dos créditos de descarbonização gerados e a credibilidade da empresa junto à ANP e aos órgãos certificadores.

No contexto do Selo Combustível Social, a gestão socioambiental da cadeia de fornecimento assume papel igualmente estratégico. O Selo exige que os produtores de biodiesel mantenham contratos ativos com agricultores familiares habilitados (com DAP válida ou CAF ativo), comprovem condições dignas de negociação e realizem assistência técnica regularmente. Garantir que os fornecedores de matéria-prima atendam aos critérios de habilitação é condição direta para a manutenção do Selo, e é esse monitoramento contínuo que assegura a conformidade da cadeia. Nesse sentido, a gestão socioambiental não se limita ao cumprimento de exigências legais, ela também fortalece o vínculo da Oleoplan com a agricultura familiar brasileira.

DAP = Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

CAF = Cadastro Nacional da Agricultura Familiar.

Energia que move

o futuro



Acreditamos que o futuro pertence às empresas que crescem com responsabilidade. Ao longo da nossa trajetória, aprendemos que desenvolvimento econômico e compromisso socioambiental não são caminhos opostos, mas complementares. Continuaremos investindo em eficiência, inovação, governança e pessoas, fortalecendo nosso papel como uma empresa de energia renovável comprometida com a descarbonização da matriz energética brasileira.

O propósito da Oleoplan se torna cada vez mais concreto à medida que transformamos estratégia em ação. Evoluímos, modernizamos nossas operações e ampliamos nossa presença, sempre atentos ao impacto que geramos nas regiões onde estamos presentes e ao legado que deixaremos para as próximas gerações. Temos convicção de que estamos no caminho certo e avançamos com consistência na construção de um amanhã mais sustentável.

Índice de conteúdo GRI

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO
CONTEÚDOS GERAIS			
GRI 1: FUNDAMENTOS GERAIS 2021			
Declaração de uso			
A Oleoplan relatou com base nas normas GRI para o período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.			
GRI 2: conteúdos gerais 2021	2-1: detalhes da organização	Página 10	
	2-2: entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Páginas 4 e 10	
	2-3: período de relato, frequência e ponto de contato	Página 4	
	2-4: reformulações de informações	Por se tratar do primeiro relatório de sustentabilidade da Oleoplan, não houve reformulação de informações de períodos anteriores.	
	2-5: verificação externa	Este relatório não passou por verificação externa.	
	2-6: atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Páginas 10, 13 e 14	
	2-7: empregados	Página 36	
	2-8: trabalhadores que não são empregados	Página 36	
	2-9: estrutura de governança e sua composição	Página 44	
	2-10: nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Página 44	
	2-11: presidente do mais alto órgão de governança	Página 44	

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO
GRI 2: conteúdos gerais 2021	2-12: papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Página 45	
	2-13: delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Página 45	
	2-14: papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 45	
	2-15: conflitos de interesse	Página 45	
	2-16: comunicação e preocupações cruciais	Página 45	
	2-17: conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Página 45	
	2-18: avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Página 45	
	2-19: políticas de remuneração	Página 45	
	2-20: processos para determinação da remuneração	Página 44	
	2-21: proporção da remuneração total anual	-	Optou por não informar, visto que é um indicador estratégico, cuja publicação poderia comprometer a confidencialidade de dados internos da empresa.
	2-22: declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Página 6	
	2-23: compromissos de política	Página 46	
	2-24: incorporação de compromissos de política	Página 46	
	2-25: processos para reparar impactos negativos	Página 46	
	2-26: mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Página 46	
	2-27: conformidade com leis e regulamentos	Página 46	
	2-28: participação em associações	União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio)	

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO
GRI 2: conteúdos gerais 2021	2-29: abordagem para engajamento de *stakeholders*	Página 24	
	2-30: acordos de negociação coletiva	Página 36	
GRI 3: tópicos materiais 2021	3-1: processo para determinar tópicos materiais	Páginas 24 e 25	
	3-2: lista de tópicos materiais	Página 26	
TEMA MATERIAL			
Governança climática			
GRI 3: tópicos materiais 2021	3-3: gestão de tópicos materiais	Página 29	
GRI 201: desempenho econômico 2016	201-2: implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Página 29	
GRI 305: emissões 2016	305-1: emissões diretas (Escopo 1) de Gases de Efeito Estufa (GEE)	Página 30	
	305-2: emissões indiretas (Escopo 2) de Gases de Efeito Estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Página 30	
	305-3: outras emissões indiretas (Escopo 3) de Gases de Efeito Estufa (GEE)	Página 30	
	305-4: intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)	Página 30	
	305-5: redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)	Página 30	
	305-6: emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO)	Página 30	
	305-7: emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	Página 30	
TEMA MATERIAL			
Gestão de água e efluentes			
GRI 3: tópicos materiais 2021	3-3: gestão de tópicos materiais	Página 33	

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO
GRI 303: água e efluentes 2018	303-1: interações com a água como um recurso compartilhado	Página 33	
	303-2: gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Página 33	
	303-3: captação de água	Página 33	
	303-4: descarte de água	Página 33	
	303-5: consumo de água	Página 33	
TEMA MATERIAL			
Saúde e segurança do trabalho e operações			
GRI 3: tópicos materiais 2021	3-3: gestão de tópicos materiais	Página 38	
GRI 403: saúde e segurança do trabalho 2018	403-1: sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Página 38	
	403-2: identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Página 39	
	403-3: serviços de saúde do trabalho	Página 39	
	403-4: participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Página 38	
	403-5: capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Página 38	
	403-6: promoção da saúde do trabalhador	Página 39	
	403-7: prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Página 39	
	403-8: trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Páginas 38 e 39	
	403-9: acidentes de trabalho	Página 39	

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO
	403-10: doenças profissionais	Página 39	
TEMA MATERIAL			
Ética e integridade			
GRI 3: tópicos materiais 2021	3-3: gestão de tópicos materiais	Página 45	
GRI 205: combate à corrupção 2016	205-1: operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Neste primeiro ciclo de reporte, a Companhia concentrou esforços no fortalecimento de sua estrutura de governança, ética e integridade, estando em evolução a consolidação de processos e dados relacionados à avaliação estruturada de riscos de corrupção.	
	205-2: comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Neste primeiro ciclo de reporte, a Companhia priorizou a consolidação de diretrizes, instrumentos de governança e mecanismos de comunicação relacionados ao tema, com evolução da estruturação e consolidação de dados prevista para os próximos ciclos de reporte.	
	205-3: casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não reportado neste ciclo.	
TEMA MATERIAL			
Gestão da qualidade de produtos e serviços			
GRI 3: tópicos materiais 2021	3-3: gestão de tópicos materiais	Página 48	
GRI 416: saúde e segurança do consumidor 2016	416-1: avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	Página 48	
	416-2: casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	Página 48	

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO
TEMA MATERIAL			
Relacionamento com fornecedores			
GRI 3: tópicos materiais 2021	3-3: gestão de tópicos materiais	Página 50	
GRI 204: práticas de compra 2016	204-1: proporção de gastos com fornecedores locais	Página 50	
GRI 308: avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1: novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Página 50	
	308-2: impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Página 50	
GRI 414: avaliação social de fornecedores 2016	414-1: novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Página 50	
	414-2: impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Página 50	
TEMA MATERIAL			
Gestão da inovação e segurança tecnológica			
GRI 3: tópicos materiais 2021	3-3: gestão de tópicos materiais	Página 49	
GRI 418: privacidade do cliente 2016	418-1: queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	Página 49	

oleoplan

Relatório de Sustentabilidade 2025

Entre em contato conosco

Website:
www.oleoplan.com.br

linkedin.com/company/grupooleoplan/
instagram.com/oleoplancarreiras/

E-mail institucional:
contato@oleoplan.com.br

Sede corporativa:
Porto Alegre/RS – Brasil

Redação e Diagramação:
Ecovalor Consultoria em Sustentabilidade

Agradecemos a confiança e o acompanhamento de todos os nossos *stakeholders*. Seguimos firmes em nossa missão de contribuir para a descarbonização da matriz energética, promovendo impacto positivo, inovação e responsabilidade.